CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS
16 a 19/07/2021

ÍNDICE

1. RELATÓRIO
2. Fecomércio lança programa de relacionamento para beneficiar empresas potiguares – BZN NOTÍCIAS – Rio Grande do Norte – 16/07/2021
3. Fecomércio lança programa de relacionamento para beneficiar empresas potiguares – PAUTA ABERTA – Rio Grande do Norte – 17/07/2021
4. Fecomércio lança programa de relacionamento para beneficiar empresas potiguares – BLOG ANTENADO – Rio Grande do Norte – 16/07/2021
5. Fecomércio lança programa FECOMÉRCIO COM VOCÊ – NOVO NOTÍCIAS – Rio Grande do Norte – 17/07/2021
6. Fecomércio fecha parceria com Iwof formando banco de dados para geração de emprego e renda – NO MINUTO – Rio Grande do Norte – 16/07/2021
7. Fecomércio RN fecha parceria inédita com plataforma para geração de emprego e renda – PORTAL NEGÓCIOS – Rio Grande do Norte – 17/07/2021
8. Fecomércio RN fecha parceria inédita com plataforma para geração de emprego e renda – BLOG DO FM – Rio Grande do Norte – 17/07/2021
9. Vacinação: Fecomercio pede inclusão de trabalhadores do setor terciário como grupo prioritário – RODALIE ARRUDA – Rio Grande do Norte – 17/07/2021
10. Presidente da Fecomércio espera 10% de crescimento geral de vendas – NOVO NOTÍCIAS – Rio Grande do Norte – 17/07/2021
11. Entrevista Marcelo Queiroz – NOVO NOTÍCIAS – Rio Grande do Norte – 17/07/2021
12. Novos tempos para o pilar da economia – TRIBUNA OD NORTE – Rio Grande do Norte – 18/07/2021
13. Empresários demonstram cautela com a retomada – TRIBUNA OD NORTE – Rio Grande do Norte – 18/07/2021

14. Alta de custos pressiona bares e restaurantes – TRIBUNA OD NORTE – Rio Grande do Norte – 17/07/2021

15. Plena retomada virá em outubro – TRIBUNA OD NORTE – Rio Grande do Norte – 17/07/2021

16. Bolsonaro defende Pazuello sobre vídeo com intermediários de vacina – FOLHA – SÃO PAULO - 19/07/2021

17. MDB quer lançar Simone Tebet pré-candidata à presidência – FOLHA – SÃO PAULO - 19/07/2021

18. Aglomerações se multiplicam pelo Brasil em meio a variante delta – FOLHA – SÃO PAULO - 19/07/2021

19. Bolsonaro agora defende proxalutamida contra Covid – FOLHA – SÃO PAULO - 19/07/2021

20. Sob Bolsonaro, nº de multas pagas por crimes ambientais na Amazônia cai 93% – ESTADÃO – SÃO PAULO - 19/07/2021

21. Pix já conquista o pequeno comércio – ESTADÃO – SÃO PAULO - 19/07/2021

22. Dados mostram contato de Dias com alvo da CPI – O GLOBO – RIO DE JANEIRO - 19/07/2021

23. No fim do ano, consumo deve reagir – O GLOBO – RIO DE JANEIRO - 19/07/2021

24. GRÁFICOS

RELATÓRIO

No clipping desta segunda-feira (19), a notícia sobre o lançamento do programa Fecomércio COM VC foi divulgada em diversos portais do RN. A proposta é voltada para as empresas parceiras e membros da diretoria da entidade. O objetivo é criar uma rede de relacionamento entre as empresas que oferecem serviços e produtos com descontos, diminuindo custos e ampliando relacionamentos.

Outra notícia bastante repercutida foi sobre o fato de a Fecomércio ter fechado uma parceria com o Iwof, aplicativo para geração de trabalho. O acordo foi assinado nesta sexta-feira (16), durante o lançamento do programa Fecomércio com VC. "A Iwof chegou para ser mais uma opção, especialmente nesse momento atual de pandemia. Vamos gerar novos postos de trabalho e as empresas terão condições de reduzir suas despesas, auxiliando na retomada da economia em todo o estado. A tecnologia é uma forte aliada para empresários e trabalhadores", disse Marcelo Queiroz, presidente da Fecomércio.

Outra informação que segue repercutindo é a solicitação da Fecomércio feita por Marcelo Queiroz à governadora Fátima Bezerra, que pediu a inclusão dos trabalhadores do setor terciário na lista de grupo prioritários para a vacinação contra a Covid-19. A decisão só será válida com o aval do Ministério da Saúde.

O presidente da Fecomércio espera um 10% de crescimento geral de vendas, foi o que ele afirmou ao Novo Jornal sobre os desafios do setor nos últimos meses. "Sou otimista e aposto num crescimento geral de vendas este ano que deve ficar entre 5% e 10% sobre 2020. Lembro que fechamos o ano passado com queda de 4,2%, ou seja, nossa expectativa é recuperar isso e ainda crescer 5% a mais", afirmou.

Nas manchetes potiguares, o destaque é sobre a alta de custos, que atinge os bares e restaurantes do Estado. O aumento dos insumos como combustível, gás e energia elétrica está forçando os empresários a reduzir os custos para não encarecer o cardápio.

Já por outro lado, em uma pesquisa feita pelo Sebrae e a Fundação Getúlio Vargas (FGV), mostra que a plena retomada virá em outubro. O ritmo lento da vacinação contra a Covid-19 adiou de setembro para outubro essa retomada de atividades em 9,5 milhões de negócios no País, o que equivale a 54% das micro e pequenas empresas.

Nas manchetes nacionais, o destaque fica por conta da defesa do presidente Jair Bolsonaro em relação ao general Eduardo Pazuello, ex-ministro da Saúde. Pazuello teria prometido a um grupo de intermediários adquirir o lote dos imunizantes que foram formalmente oferecidos ao governo, mas por quase o triplo do preço estabelecido pelo Instituto Butantan. Bolsonaro afirmou que a gravação e o traje de general utilizado no vídeo são indícios de que não houve negação nem propina.

Dados da quebra de sigilo telefônico do ex-diretor de Logística do Ministério da Saúde, Roberto Dias, revelaram uma série de contatos com a empresa investigada pela CPI da Covid. A investigação revelou 135 ligações entre ele e a executiva da VTC Operadora e Logística.

O partido MDB quer lançar Simone Tebet como pré-candidata à Presidência da República. Nos bastidores, o partido articula lançar o nome da senadora perto do fim da CPI da Covid, onde ela tem tido uma atuação cada vez mais forte. A ideia é não misturar sua participação na comissão com a possibilidade de ela entrar na disputa presidencial.

O presidente da República agora defende o medicamento proxalutamida contra a Covid. Bolsonaro citou o medicamento ao sair de um hospital em São Paulo após receber alta neste domingo (18). O fármaco é fabricado na China e inicialmente foi testado para cânceres, como de mama e próstata, e atualmente, está sendo testado contra Covid.

O número de multas pagas por crimes ambientais na Amazônia caiu 93%. A média de infrações quitadas ao ano caiu de 688, de 2014 a 2018, para 44 em 2019 e 2020, diz o levantamento da UFMG. As mudanças em regras internas do Ministério do Meio Ambiente e na legislação dificultaram a ação de fiscais e os julgamentos desses delitos.

Com a reabertura do comércio e serviços, as aglomerações se multiplicaram no Brasil em meio a variante delta da Covid-19. A variante é mais transmissível e tem potencial para causar grandes estragos. O fato é apontado em uma comparação com outros países que já estão avançados na vacinação.

O Pix tem cada vez mais conquistado o pequeno comércio. Desde o fim de 2020, a forma de pagamento tem sido cada vez mais utilizada, superando o boleto bancário, o cheque e as transferências por meio de Doc, Ted e Tec. Segundo dados do Banco Central (BC), em maio, foram feitas 649,1 milhões de transações, ante 342 milhões de boletos bancários, 126 milhões de transferências tradicionais e 18 milhões de cheques.

No fim do ano, o consumo deve aumentar devido às compras desta época, começando na Black Friday e indo até o Natal. Além disso, outro aspecto observado é a vacinação da Covid-19 acelerando e alcançando os grupos mais jovens. Porém, a pressão sobre os custos de produção segue forte, a inflação de itens básicos toma uma fatia maior do bolso do consumidor, cuja renda vem caindo e o desemprego segue alto.

Fecomércio lança programa de relacionamento para beneficiar empresas potiguares – BZN NOTÍCIAS – Rio Grande do Norte – 16/07/2021

Link	https://bznoticias.com.br/noticia/fecomercio-lanca-programa-de-relacionamento-para-beneficiar-empresas-potiguares

Fecomércio lança programa de relacionamento para beneficiar empresas potiguares

16 JUL 2021

Foto: Fecomércio-RN

Para encerrar a Semana do Comerciante, a Fecomércio RN lançou hoje (16), em evento no Hotel-Escola Senac Barreira, o programa de relacionamento Fecomércio COM VC, voltado para as empresas parceiras da plataforma e membros da diretoria da entidade.

O objetivo é criar uma rede de relacionamento entre as empresas que oferecem serviços e produtos com descontos, diminuindo custos, ampliando relacionamento.

Os serviços oferecidos estão disponíveis no site fecomerciocomvc.com.br, onde os estabelecimentos parceiros terão acesso a descontos e facilidades como a gestão de pagamentos, maquineta de cartão com ferramentas inovadoras, loja de produtos e serviços na web, além da visibilidade e acesso a novas oportunidades de mercado.
Os segmentos contemplados vão desde jurídicos, alimentação, contabilidade, educação e treinamento, serviços de saúde, segurança eletrônica, dentre outros.

Presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz destacou:

- O Fecomércio COM VC vai aproximar as empresas que atuam no Rio Grande do Norte, promovendo o intercâmbio dos serviços que oferecem, trazendo benefícios para todos os participantes. É uma forma de fortalecer o mercado, diminuir custos e gerar renda para as empresas.

Formato

As empresas que são associadas aos 16 sindicatos filiados à Fecomércio RN podem aderir o programa sem custo. Os empreendimentos não sindicalizados têm um custo anual de R$ 249, com validade de 12 meses, podendo renovar.

Para tirar dúvidas de como aderir o programa, os interessados podem enviar um email para contato@fecomerciocomvc.com.br, ou ligar no 3026.9400.

Semana do Comerciante

Desde segunda-feira (12), o Sistema Fecomércio Rio Grande do Norte promoveu diversas ações para o comerciante potiguar. O Senac RN, braço da capacitação e qualificação profissional, iniciou matrículas em cursos gratuitos aos trabalhadores de empresas vinculadas aos sindicatos ligados à Fecomércio, em áreas como gestão, vendas e marketing.
O Sesc RN realizou ações de qualidade de vida no trabalho em empresas parceiras da entidade, e promoveu a edição especial do Projeto Seis & Meia, que está comemorando 25 anos como um dos mais importantes eventos do cenário cultural potiguar.

Nos dias 14 e 15 de julho, ocorreu o Seminário Comércio Potiguar – Em frente com VC, com a palestra magna on-line do diretor de Produtos da Magalu, Ricardo Rocha, considerado um dos executivos mais inovadores do Brasil; e com especialistas de mercado Glebe Duarte e Marcelo Bandiera. As palestras estão disponíveis no canal do Youtube da Fecomércio RN, **youtube.com/user/SistemaFecomercioRN**.

Fecomércio lança programa de relacionamento para beneficiar empresas potiguares – PAUTA ABERTA – Rio Grande do Norte – 17/07/2021

Link	http://blogpautaaberta.blogspot.com/2021/07/blog-post_140.html?m=1

Fecomércio/RN: Entidade lança programa de relacionamento para beneficiar empresas potiguares

Encerrando a programação da *Semana do Comerciante*, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do RN (Fecomércio/RN), lançou sexta-feira (16) o programa de relacionamento *Fecomércio COM VC*.

O *Fecomércio COM VC* tem o objetivo de criar uma rede de relacionamento entre as empresas que oferecem serviços e produtos com descontos, diminuindo custos, ampliando relacionamento.

Os serviços oferecidos estão disponíveis no *site* www.fecomerciocomvc.com.br.

As empresas que são associadas aos 16 sindicatos filiados à Fecomércio/RN podem aderir o programa sem custo.

Os empreendimentos não sindicalizados têm um custo anual de R$ 249,00, com validade de 12 meses, podendo renovar.

Outras informações sobre a iniciativa podem ser requisitadas pelo *e-mail* contato@fecomerciocomvc.com.br ou o telefone (84) 3026-9400, diz nota publicada pelo portal virtual da Federação, hospedado na rede internacional de computadores.

Imagem: Reprodução

Fecomércio lança programa de relacionamento para beneficiar empresas potiguares – BLOG ANTENADO – Rio Grande do Norte – 16/07/2021

Link	https://blogantenado.com/%ef%bb%bffecomercio-rn-lanca-programa-de-relacionamento-para-beneficiar-empresas-potiguares/

Fecomércio RN lança programa de relacionamento para beneficiar empresas potiguares

Encerrando a programação da Semana do Comerciante, a Fecomércio Rio Grande do Norte lançou, nesta sexta-feira (16), o programa de relacionamento Fecomércio COM VC. O evento, voltado às empresas parceiras da plataforma e membros da diretoria da entidade, ocorreu no Hotel-Escola Senac Barreira Roxa, e também marcou o Dia do Comerciante, celebrado hoje.

O Fecomércio COM VC tem o objetivo de criar uma rede de relacionamento entre as empresas que oferecem serviços e produtos com descontos, diminuindo custos, ampliando relacionamento.

Os serviços oferecidos estão disponíveis no site fecomerciocomvc.com.br , onde os estabelecimentos parceiros terão acesso a descontos e facilidades como a gestão de pagamentos, maquineta de cartão com ferramentas inovadoras, loja de produtos e serviços na web, além da visibilidade e acesso a novas oportunidades de mercado.

Os segmentos contemplados vão desde jurídicos, alimentação, contabilidade, educação e treinamento, serviços de saúde, segurança eletrônica, dentre outros.

"O Fecomércio COM VC vai aproximar as empresas que atuam no Rio Grande do Norte, promovendo o intercâmbio dos serviços que oferecem, trazendo benefícios para todos os participantes. É uma forma de fortalecer o mercado, diminuir custos e gerar renda para as empresas", destacou o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

As empresas que são associadas aos 16 sindicatos filiados à Fecomércio RN podem aderir o programa sem custo. Os empreendimentos não sindicalizados têm um custo anual de R$ 249, com validade de 12 meses, podendo renovar.

Para tirar dúvidas de como aderir o programa, os interessados podem enviar um email para contato@fecomerciocomvc.com.br, ou ligar no 3026.9400.

Semana do Comerciante

Desde a segunda-feira (12), o Sistema Fecomércio Rio Grande do Norte promoveu diversas ações para o comerciante potiguar. O Senac RN, braço da capacitação e qualificação profissional, iniciou matrículas em cursos gratuitos aos trabalhadores de empresas vinculadas aos sindicatos ligados à Fecomércio, em áreas como gestão, vendas e marketing.

O Sesc RN realizou ações de qualidade de vida no trabalho em empresas parceiras da entidade, e promoveu a edição especial do Projeto Seis & Meia, que está comemorando 25 anos como um dos mais importantes eventos do cenário cultural potiguar.

Nos dias 14 e 15 de julho, ocorreu o Seminário Comércio Potiguar – Em frente com VC, com a palestra magna on-line do diretor de Produtos da Magalu, Ricardo Rocha, considerado um dos executivos mais inovadores do Brasil; e com especialistas de mercado Glebe Duarte e Marcelo Bandiera. As palestras estão disponíveis no canal do Youtube da Fecomércio RN, youtube.com/user/SistemaFecomercioRN

Fecomércio lança programa FECOMÉRCIO COM VOCÊ – NOVO NOTÍCIAS – Rio Grande do Norte – 17/07/2021

Link	https://www.novonoticias.com.br/novo-noticias-impresso-17-e-18-de-julho/

Diretoria da Fecomércio e produtor cultural Amaury Júnior durante o Projeto Seis & Mei

Fecomércio lança programa FECOMÉRCIO COM VOCÊ

PARA COMEMORAR A SEMANA DO COMERCIANTE, A FEDERAÇÃO PROMOVEU PALESTRAS E LANÇOU PROGRAMA DE RELACIONAMENTO ENTRE EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS

Para comemorar a Semana do Comerciante, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do RN, promoveu um seminário on-line e gratuito. A primeira palestra, que aconteceu na quarta-feira (14), contou como a participação do diretor de Produtos da Magalu, Ricardo Rocha, falando de Mindset e Cultura de Inovação para vencer a crise.

Durante a exposição de suas experiências, Ricardo Rocha falou sobre o desafio que a Magalu passou quando teve que desmobilizar mais de 30 mil funcionários e 1.200 lojas pelo Brasil no início da pandemia.

"Produto, preço, promoção e prazo, não eram mais os fatores principais no negócio de vendas. A segurança passou a ser a questão. E fomos aprender com o nosso irmão mais novo; o digital", explicou Rocha dando aos comerciantes vários exemplos da necessidade de investimento cada vez maior em inovação e tecnologia.

A segunda palestra da semana aconteceu na quinta-feira (15). Com o tema Aceleração de Negócios com Marketing Digital e Vendas, proferida por Glebe Duarte e Marcelo Bandiera, o evento apresentou ao público estratégias e ferramentas para a ampliação dos negócios na web.

Fecomércio lança plataforma inovadora

Fecomércio RN
Sesc | Senac

acarta

No dia do comerciante, fechando a semana comemorativa, a Fecomércio lançou um programa inovador de integração entre as empresas. O Fecomércio COMVC é uma plataforma de sinergia entre serviços de diversos setores onde os participantes podem contratar uns aos outros, aproveitando para diminuir custos e conseguir descontos nesses serviços.

"O Fercomércio COMVC é um grande ecossistema de ajuda mútua e compartilhamento de produtos e serviços entre os empreendedores do nosso estado", ressaltou o presidente da Federação, Marcelo Queiroz.

As empresas associadas aos sindicatos filiados à Fecomércio têm acesso gratuito à plataforma. A Federação colocou à disposição de quem quiser tirar dúvidas ou aderir ao programa o e-mail mercado@fecomerciorn.com.br e o telefone (84) 30269400.

Sesc e Senac ampliam seus serviços

Ao longo de toda a semana, o Senac RN realizou inscrições em cursos gratuitos, voltados aos trabalhadores de empresas vinculadas aos sindicatos ligados à Fecomércio, em áreas como gestão, vendas e marketing. Além disso, o Sesc RN fez ações de qualidade de vida no trabalho em empresas parceiras.

O Sesc RN também recebeu, na terça-feira (13), a edição especial do Projeto Seis & Meia, marcando o retorno de uma das iniciativas mais importantes do cenário cultural potiguar. A data relembrou a passagem da cantora Ângela Maria pelo Sesc RN, local onde ocorreu o último show da cantora no Nordeste.

Fecomércio fecha parceria com Iwof formando banco de dados para geração de emprego e renda – NO MINUTO – Rio Grande do Norte – 16/07/2021

Link	https://nominuto.com/airtonbulhoes/fecomercio-fecha-parceria-com-iwof-formando-banco-de-dados-para-geracao-de-emprego-e-renda/30431/

Fecomércio fecha parceria com Iwof formando banco de dados para geração de emprego e renda

A Federação do Comércio do RN fechou uma parceria para geração de emprego e renda para uma nova ferramenta tecnológica com a Iwof, aplicativo para geração de trabalho.

O acordo foi assinado nesta sexta-feira durante o lançamento do "Programa Fecomércio com VC", em Natal.

Segundo Kedson Silva, CEO da Iwof já são mais de **17 mil** trabalhadores cadastrados que conseguem alcançar uma renda até três vezes maior do que no mercado convencional.

"Nossa operação foi iniciada durante a pandemia e já conseguiu gerar mais de **160 mil horas** de trabalho no Rio Grande do Norte. O apoio da Fecomércio vai ampliar nossa expansão e certamente chega para validar os avanços que alcançamos em tão pouco 'tempo".

Para a Fecomércio, a plataforma é uma importante ferramenta para empresas e trabalhadores.

"A Iwof chegou para ser mais uma opção, especialmente nesse momento atual de pandemia. Vamos gerar novos postos de trabalho e as empresas terão condições de reduzir suas despesas, auxiliando na retomada da economia em todo o estado. A tecnologia é uma forte aliada para empresários e trabalhadores", comemorou Marcelo Queiroz, presidente da Fecomércio.

Baseado na tecnologia **4.0**, a Iwof é a única ferramenta do mundo que oferece oportunidades para mão de obra especializada.

A startup oferta soluções para o trabalhador desempregado ou mal remunerado, e para empresas que enfrentam desafios para honrar os compromissos com altas despesas com a folha pessoal.

Usuários da Iwof podem escolher os dias e horários que pretendem trabalhar.

SAIBA MAIS

O processo todo é muito simples. O trabalhador faz o cadastro na plataforma e aguarda a oferta de vagas para as oportunidades que são compatíveis com as suas habilidades profissionais.

Caso ele seja selecionado, realiza o treinamento na própria plataforma e segue para realizar o serviço no dia e horário combinado pelo empregador.

As empresas economizam tempo e dinheiro com processos de recrutamentos.

Outra grande vantagem para o empresário é ofertar vagas para demandas específicas.

Por exemplo, se uma empresa sabe que o seu movimento é mais forte no fim de semana, ela pode recrutar interessados para aquele período específico.

A plataforma está disponível para IOS e Android. Empresa interessadas em ofertar vagas de trabalho podem fazer o cadastro por meio do site http://www.iwof.com.br. fico"

Fecomércio RN fecha parceria inédita com plataforma para geração de emprego e renda – PORTAL NEGÓCIOS – Rio Grande do Norte – 17/07/2021

Link	https://portalnegocios.com.br/blog/fecomercio-rn-fecha-parceria-inedita-com-plataforma-para-geracao-de-emprego-e-renda

Fecomércio RN fecha parceria inédita com plataforma para geração de emprego e renda

SAB. 17 JUL

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Rio Grande do Norte, Fecomércio/RN, fechou uma parceria inédita para geração de emprego e renda em todo estado por meio de uma nova ferramenta tecnológica. O acordo com a Iwof, aplicativo para geração de trabalho, foi assinado nesta sexta-feira (16), durante o lançamento do "Programa Fecomércio com VC", em Natal.

Já são mais de 17 mil trabalhadores cadastrados que conseguem alcançar uma renda até três vezes maior do que no mercado convencional. "Nossa operação foi iniciada durante a pandemia e já conseguiu gerar mais de 160 mil horas de trabalho no Rio Grande do Norte. O apoio da Fecomércio vai ampliar nossa expansão e certamente chega para validar os avanços que alcançamos em tão pouco tempo", comemora Kedson Silva, CEO da Iwof.

Para a Fecomércio, a plataforma é uma importante ferramenta para empresas e trabalhadores. "A Iwof chegou para ser mais uma opção, especialmente nesse momento atual de pandemia. Vamos gerar novos postos de trabalho e as empresas terão condições de reduzir suas despesas, auxiliando na retomada da economia em todo o estado. A tecnologia é uma forte aliada para empresários e trabalhadores", comemorou Marcelo Queiroz, presidente da Fecomércio.

Baseado na tecnologia 4.0, a Iwof é a única ferramenta do mundo que oferece oportunidades para mão de obra especializada. A startup oferta soluções para o trabalhador desempregado ou mal remunerado, e para empresas que enfrentam desafios para honrar os compromissos com altas despesas com a folha pessoal. Usuários da Iwof podem escolher os dias e horários que pretendem trabalhar.

"O processo todo é muito simples. O trabalhador faz o cadastro na plataforma e aguarda a oferta de vagas para as oportunidades que são compatíveis com as suas habilidades profissionais. Caso ele seja selecionado, realiza o treinamento na própria plataforma e segue para realizar o serviço no dia e horário combinado pelo empregador. As empresas economizam tempo e dinheiro com processos de recrutamentos. Outra grande vantagem para o empresário é ofertar vagas para demandas específicas. Por exemplo, se uma empresa sabe que o seu movimento é mais forte no fim de semana, ela pode recrutar interessados para aquele período específico", destaca Kedson Silva.

A plataforma está disponível para IOS e Android. Empresa interessadas em ofertar vagas de trabalho podem fazer o cadastro por meio do site http://www.iwof.com.br.

Fecomércio RN fecha parceria inédita com plataforma para geração de emprego e renda – BLOG DO FM – Rio Grande do Norte – 17/07/2021

Link	https://blog.flaviomarinho.com.br/fecomercio-rn-fecha-parceria-inedita-com-plataforma-para-geracao-de-emprego-e-renda/

Fecomércio RN fecha parceria inédita com plataforma para geração de emprego e renda

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Rio Grande do Norte, Fecomércio/RN, fechou uma parceria inédita para geração de emprego e renda em todo estado por meio de uma nova ferramenta tecnológica. O acordo com a Iwof, aplicativo para geração de trabalho, foi assinado nessa sexta-feira (16), durante o lançamento do "Programa Fecomércio com VC", em Natal.

Já são mais de 17 mil trabalhadores cadastrados que conseguem alcançar uma renda até três vezes maior do que no mercado convencional. "Nossa operação foi iniciada durante a pandemia e já conseguiu gerar mais de 160 mil horas de trabalho no Rio Grande do Norte. O apoio da Fecomércio vai ampliar nossa expansão e certamente chega para validar os avanços que alcançamos em tão pouco tempo", comemora Kedson Silva, CEO da Iwof.

Para a Fecomércio, a plataforma é uma importante ferramenta para empresas e trabalhadores. "A Iwof chegou para ser mais uma opção, especialmente nesse momento atual de pandemia. Vamos gerar novos postos de trabalho e as empresas terão condições de reduzir suas despesas, auxiliando na retomada da economia em todo o estado. A tecnologia é uma forte aliada para empresários e trabalhadores", comemorou Marcelo Queiroz, presidente da Fecomércio.

Baseado na tecnologia 4.0, a Iwof é a única ferramenta do mundo que oferece oportunidades para mão de obra especializada. A startup oferta soluções para o trabalhador desempregado ou mal remunerado, e para empresas que enfrentam desafios para honrar os compromissos com altas despesas com a folha pessoal. Usuários da Iwof podem escolher os dias e horários que pretendem trabalhar.

"O processo todo é muito simples. O trabalhador faz o cadastro na plataforma e aguarda a oferta de vagas para as oportunidades que são compatíveis com as suas habilidades profissionais. Caso ele seja selecionado, realiza o treinamento na própria plataforma e segue para realizar o serviço no dia e horário combinado pelo empregador. As empresas economizam tempo e dinheiro com processos de recrutamentos. Outra grande vantagem para o empresário é ofertar vagas para demandas específicas. Por exemplo, se uma empresa sabe que o seu movimento é mais forte no fim de semana, ela pode recrutar interessados para aquele período específico", destaca Kedson Silva.

Vacinação: Fecomercio pede inclusão de trabalhadores do setor terciário como grupo prioritário – RODALIE ARRUDA – Rio Grande do Norte – 17/07/2021

Link	https://www.rosaliearruda.com/2021/07/vacinacao-fecomercio-pede-inclusao-de.html?m=1

Vacinação: Fecomercio pede inclusão de trabalhadores do setor terciário como grupo prioritário

Grupos prioritários

O presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, pediu à governadora Fátima Bezerra a inclusão dos trabalhadores do setor terciário na lista de grupos prioritários para a vacinação contra a Covid-19.

Como a decisão só vale mesmo com o aval do ministério da Saúde, vê exemplo dos Jornalistas, a Confederação Nacional do Comércio (CNC) está realizando articulação junto ao Ministério da Saúde.

Presidente da Fecomércio espera 10% de crescimento geral de vendas – NOVO NOTÍCIAS – Rio Grande do Norte – 17/07/2021

Link	https://www.novonoticias.com.br/presidente-da-fecomercio-espera-10-de-crescimento-geral-de-vendas/

Presidente da Fecomércio espera 10% de crescimento geral de vendas

Presidente do Sistema Fecomércio, Sesc e Senac, Marcelo Queiroz, falou ao Novo sobre os desafios do setor nos últimos meses

Na semana que marcou o dia do Comerciante, o presidente do Sistema Fecomércio, Sesc e Senac, Marcelo Queiroz, falou sobre os desafios do setor nos últimos meses, da sua atuação como líder do setor que representa 75% do PIB do RN e sobre a perspectiva de recuperação da economia. Veja abaixo os principais trechos da entrevista exclusiva cedida por ele ao NOVO Notícias.

Depois de 16 meses de pandemia, com todas as restrições impostas à atividade econômica, a força de resistência dos comerciantes é o que mais se pode comemorar nesse momento?

Vivemos meses extremamente difíceis. Além do impacto na economia, em alguma medida, todos nós enfrentamos perdas e dificuldades no âmbito familiar ou emocional. Tem sido necessário muita resiliência e criatividade. Por isso, eu não usaria o termo "comemorar", diria que, neste momento, o que mais podemos reconhecer e homenagear é a capacidade de adaptação da nossa classe empreendedora, que está se reinventando e buscando formas de seguir com seus negócios. Temos uma classe de empresários e trabalhadores aguerridos e inovadores, que estão focados na recuperação dos seus negócios e dos empregos.

Como foram as ações da Fecomércio, junto aos setores que a entidade representa, no decorrer da pandemia?

Desde o início da pandemia, a Fecomércio RN atuou de forma proativa, buscando construir protocolos, articular a reabertura das atividades, promover a capacitação dos empresários e trabalhadores, a conscientização da população e ações de suporte social.

Para o Turismo, em especial, os resultados são significativos. Estamos desenvolvendo, em parceria com a Emprotur, um Sistema de Inteligência Turística para o estado, o Sírio. Esta ferramenta já tem dados diversos que permitirão ao RN planejar suas ações de forma estratégica para obtenção de resultados mais assertivos neste processo de retomada.

Temos sido propositivos na construção de soluções para o setor, como o Plano de Retomada do Turismo, que foi elaborado por nossa equipe técnica do Senac, em parceria com a Setur e representantes do trade. Neste plano, incluímos a capacitação da gratuita de profissionais do turismo na área de biossegurança, que já atendeu mais de duas mil pessoas.

Essa ação permitiu ao Rio Grande do Norte a conquista do selo internacional "Viagem Segura", criado pelo Conselho Mundial de Viagens e Turismo e que tem o respaldo da Organização Mundial do Turismo. Fomos o primeiro estado brasileiro a obter essa certificação, o que deixa o turista mais tranquilo na hora de optar pelo nosso estado como destino.

Outro destaque foi o Plano de Retomada do Setor de Eventos, elaborado de forma participativa, com a colaboração de empreendedores do segmento e que está em fase de desdobramento atualmente.

Também realizamos projetos voltados à transformação digital das empresas, permitindo que pequenos e médios comerciantes conseguissem manter suas vendas, mesmo em meio ao período mais crítico de isolamento social. Atuamos para proporcionar capacitação em temas sensíveis como biossegurança, controle de custos, negociação, vendas, dentre outros. Para se ter uma ideia, as iniciativas nesse sentido realizadas gratuitamente pelo Sistema Fecomércio beneficiaram mais de 10 mil pessoas aqui no estado.

Até que ponto surtiu efeito positivo a articulação que o senhor coordenou entre os federados e o poder público para enfrentar as dificuldades do momento?

Tivemos muito trabalho na busca pelo melhor equilíbrio diante de decisões tão críticas que precisavam ser tomadas. Desde o início, entendemos a gravidade da pandemia e a necessidade de medidas de controle, mas também defendemos que era preciso buscar meios de conviver com a doença, com responsabilidade e segurança, respeitando a vida como bem maior e buscando proteger os empregos e as empresas do nosso estado. De forma geral, entendo que nossa postura propositiva e aberta ao diálogo, trouxe resultados diretos para os segmentos que representamos.

Com a inflação desacelerando e a diminuição das perdas do setor turístico, como o senhor acredita que será a recuperação da atividade econômica no segundo semestre de 2021?

Sou otimista e aposto num crescimento geral de vendas este ano que deve ficar entre 5% e 10% sobre 2020. Lembro que fechamos o ano passado com queda de 4,2%, ou seja, nossa expectativa é recuperar isso e ainda crescer até 5% a mais. Embaso esta minha expectativa positiva na confiança que tenho em pelo menos quatro datas fortes que teremos neste segundo semestre: Dia dos Pais, Liquida Natal, Black Friday e Natal. Isso sem falar no Dia da Crianças, que sempre traz um incremento.

Outra boa notícia é de que, no turismo, já temos percebido aquecimento, que impacta toda uma cadeia produtiva. Por exemplo, as previsões são de que, agora em julho, teremos praticamente a mesma malha aérea que tivemos em julho de 2019. Serão mais de 1.500 voos vindos de sete estados brasileiros. No total, são quase 260 mil assentos já vendidos. Estes números nos trazem um certo alento e geram algum otimismo para este segundo semestre, na esteira do maior contingente de vacinados e da retomada de eventos no estado.

O senhor acredita em uma rápida recuperação do turismo e do setor de bares e restaurantes com a retomada dos eventos?

Acredito que a estrada da recuperação será longa e demandará ações estruturadas, mas também entendo que já iniciamos os primeiros passos. A grande expectativa para este ano é conseguirmos recuperar os níveis que tivemos em 2019 para iniciar o processo de reequilíbrio das nossas empresas.

Entrevista Marcelo Queiroz – NOVO NOTÍCIAS – Rio Grande do Norte – 17/07/2021

Link	https://www.novonoticias.com.br/novo-noticias-impresso-17-e-18-de-julho/

Na semana que marcou o dia do Comerciante, o presidente do Sistema Fecomércio, Sesc e Senac, Marcelo Queiroz, falou ao Novo sobre os desafios do setor nos últimos meses, da sua atuação como líder do setor que representa 75% do PIB do RN e sobre a perspectiva de recuperação da economia.

Marcelo Queiroz, presidente do Sistema Fecomércio RN, Sesc e Senac

> *CRESCIMENTO GERAL DE VENDAS ESTE ANO QUE DEVE FICAR ENTRE 5% E 10% SOBRE 2020. LEMBRO QUE FECHAMOS O ANO PASSADO COM QUEDA DE 4,2%, OU SEJA, NOSSA EXPECTATIVA É RECUPERAR ISSO E AINDA CRESCER ATÉ 5% A MAIS*

Depois de 16 meses de pandemia, com todas as restrições impostas à atividade econômica, a força de resistência dos comerciantes é o que mais se pode comemorar nesse momento?

Vivemos meses extremamente difíceis. Além do impacto na economia, em alguma medida, todos nós enfrentamos perdas e dificuldades no âmbito familiar ou emocional. Tem sido necessário muita resiliência e criatividade. Por isso, eu não usaria o termo "comemorar", diria que, neste momento, o que mais podemos reconhecer e homenagear é a capacidade de adaptação da nossa classe empreendedora, que está se reinventando e buscando formas de seguir com seus negócios. Temos uma classe de empresários e trabalhadores aguerridos e inovadores, que estão focados na recuperação dos seus negócios e dos empregos.

Como foram as ações da Fecomércio, junto aos setores que a entidade representa, no decorrer da pandemia?

Desde o início da pandemia, a Fecomércio RN atuou de forma proativa, buscando construir protocolos, articular a reabertura das atividades, promover a capacitação dos empresários e trabalhadores, a conscientização da população e ações de suporte social.

Para o Turismo, em especial, os resultados são significativos. Estamos desenvolvendo, em parceria com a Emprotur, um Sistema de Inteligência Turística para o estado, o Sírio. Esta ferramenta já tem dados diversos que permitirão ao RN planejar suas ações de forma estratégica para obtenção de resultados mais assertivos neste processo de retomada.

Temos sido propositivos na construção de soluções para o setor, como o Plano de Retomada do Turismo, que foi elaborado por nossa equipe técnica do Senac, em parceria com a Setur e representantes do trade. Neste plano, incluímos a capacitação da gratuita de profissionais do turismo na área de biossegurança, que já atendeu mais de duas mil pessoas.

Essa ação permitiu ao Rio Grande do Norte a conquista do selo internacional "Viagem Segura", criado pelo Conselho Mundial de Viagens e Turismo e que tem o respaldo da Organização Mundial do Turismo. Fomos o primeiro estado brasileiro a obter essa certificação, o que deixa o turista mais tranquilo na hora de optar pelo nosso estado como destino.

Outro destaque foi o Plano de Retomada do Setor de Eventos, elaborado de forma participativa, com a colaboração de empreendedores do segmento e que está em fase de desdobramento atualmente.

Também realizamos projetos voltados à transformação digital das empresas, permitindo que pequenos e médios comerciantes conseguissem manter suas vendas, mesmo em meio ao período mais crítico de isolamento social. Atuamos para proporcionar capacitação em temas sensíveis como biossegurança, controle de custos, negociação, vendas, dentre outros. Para se ter uma ideia, as iniciativas nesse sentido realizadas gratuitamente pelo Sistema Fecomércio beneficiaram mais de 10 mil pessoas aqui no estado.

Até que ponto surtiu efeito positivo a articulação que o senhor coordenou entre os federados e o poder público para enfrentar as dificuldades do momento?

Tivemos muito trabalho na busca pelo melhor equilíbrio diante de decisões tão críticas que precisavam ser tomadas. Desde o início, entendemos a gravidade da pandemia e a necessidade de medidas de controle, mas também defendemos que era preciso buscar meios de conviver com a doença, com responsabilidade e segurança, respeitando a vida como bem maior e buscando proteger os empregos e as empresas do nosso estado. De forma geral, entendo que nossa postura propositiva e aberta ao diálogo, trouxe resultados diretos para os segmentos que representamos.

Com a inflação desacelerando e a diminuição das perdas do setor turístico, como o senhor acredita que será a recuperação da atividade econômica no segundo semestre de 2021?

Sou otimista e aposto num crescimento geral de vendas este ano que deve ficar entre 5% e 10% sobre 2020. Lembro que fechamos o ano passado com queda de 4,2%, ou seja, nossa expectativa é recuperar isso e ainda crescer até 5% a mais. Embaso esta minha expectativa positiva na confiança que tenho em pelo menos quatro datas fortes que teremos neste segundo semestre: Dia dos Pais, Liquida Natal, Black Friday e Natal. Isso sem falar no Dia da Crianças, que sempre traz um incremento.

Outra boa notícia é de que, no turismo, já temos percebido aquecimento, que impacta toda uma cadeia produtiva. Por exemplo, as previsões são de que, agora em julho, teremos praticamente a mesma malha aérea que tivemos em julho de 2019. Serão mais de 1.500 voos vindos de sete estados brasileiros. No total, são quase 260 mil assentos já vendidos. Estes números nos trazem um certo alento e geram algum otimismo para este segundo semestre, na esteira do maior contingente de vacinados e da retomada de eventos no estado.

O senhor acredita em uma rápida recuperação do turismo e do setor de bares e restaurantes com a retomada dos eventos?

Acredito que a estrada da recuperação será longa e demandará ações estruturadas, mas também entendo que já iniciamos os primeiros passos. A grande expectativa para este ano é conseguirmos recuperar os níveis que tivemos em 2019 para iniciar o processo de reequilíbrio das nossas empresas.

Fecomércio RN
Sesc | Senac

acarta

Novos tempos para o pilar da economia – TRIBUNA OD NORTE – Rio Grande do Norte – 18/07/2021

Link	http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/novos-tempos-para-o-pilar-da-economia-potiguar/515779

Novos tempos para o pilar da economia potiguar

MARCELO QUEIROZ
Presidente do Sistema Fecomércio RN, Sesc e Senac

Na sexta-feira (16), comemoramos o Dia do Comerciante. Tivemos, ao longo de toda a semana, uma intensa programação alusiva à data, organizada pelo Sistema Fecomércio Rio Grande do Norte. E, nesse contexto, me peguei refletindo sobre tudo o que mudou nas nossas vidas e nos nossos negócios nos últimos 16 meses.

É óbvio que este questionamento traz consigo uma série de inquietações, diante da crise sanitária e econômica que temos enfrentado em todo o mundo. Porém, por outro lado, a ruptura também nos dá a possibilidade de vislumbrar a enorme capacidade de adaptação, resiliência e criatividade que os nossos empresários possuem. E é sobre isto que eu gostaria de falar hoje.

Em cada município do Rio Grande do Norte, diariamente, podemos acompanhar histórias de empreendedores que estão se reinventando para seguir firmes em busca de seus sonhos. São pessoas que comercializam alimentos, insumos, serviços, medicamentos, itens de bem-estar, dentre outros. Homens e mulheres que fazem as atividades ligadas ao Comércio de Bens, Serviços e Turismo serem pilares para a nossa economia. Juntos, esses setores representam mais de 75% do nosso Produto Interno Bruto (PIB) e respondem por cerca de 330 mil empregos formais e diretos. Atualmente, a participação desses segmentos se aproxima da casa dos 80% do total de arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

Aos poucos, temos visto a divulgação de projeções, ao mesmo tempo que nos indicam que ainda temos um longo caminho de recuperação a trilhar, também já nos permitem perceber que iniciamos os primeiros passos rumo à ansiada retomada. Tenho um olhar de confiança e acredito que, mais uma vez, a capacidade de superação do nosso povo vai se sobrepor aos desafios.

Acredito, também, que as mudanças trazidas pela pandemia, cada vez mais, têm se imposto para todos os segmentos. Desse modo, o processo de transformação digital é algo urgente, independente da atividade econômica. Buscar entender melhor as necessidades dos clientes e se preocupar em proporcionar uma experiência diferenciada, com bom atendimento em múltiplas plataformas, entrega rápida e produtos de qualidade, são outros pontos essenciais para a geração de resultados positivos.

Em todos esses desafios, os empreendedores norte-rio-grandenses podem contar com a ação efetiva do Sistema Fecomércio RN, quer seja por meio da Federação, do Sesc ou do Senac, com iniciativas de capacitação, educação, saúde, cultura, lazer e assistência, prestando um serviço integral para empresários e trabalhadores.

Temos expandido nossa capacidade de operação, criado novos produtos e serviços e estamos ainda mais focados no atendimento aos novos anseios desses tempos singulares.

Minha principal mensagem, portanto, é de plena confiança em dias melhores. Preciso reforçar a máxima de que a Fecomércio Rio Grande do Norte segue empenhada na defesa deste segmento, que é essencial nesse caminho de retomada, que, a partir de agora, só tem uma direção possível: em frente!

Empresários demonstram cautela com a retomada – TRIBUNA OD NORTE – Rio Grande do Norte – 18/07/2021

Link	http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/empresa-rios-do-rn-demonstram-cautela-com-a-retomada/515761

Empresários demonstram cautela com a retomada

« FUTURO » Turismo espera ocupação média de 50% neste mês e um crescimento significativo no semestre, mas nada nos níveis pré-pandemia

Até a última sexta-feira (16) cerca de 39% da população potiguar havia recebido, pelo menos, uma dose da vacina contra a covid-19 e apenas 14% estavam com o esquema vacinal completo, com as duas doses ou dose única do imunizante da Jassen, segundo a plataforma RN Mais Vacinas. A vacinação é apontada como fundamental por representantes dos setores que ainda estão cautelosos com a retomada das atividades. Entre os mais aflitos está o de turismo, academias e serviços de alimentação, que também figuram entre os mais atingidos pela crise sanitária e econômica.

O turismo apresentou uma queda de 68% do faturamento na pesquisa do Sebrae/FGV. O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH/RN) Abdon Gossson, disse que a retomada tem sido muito lenta, mas gradativa. Segundo informou, para um hotel pagar seus custos precisa de um ocupação mínima de 40% a 50% e, desde julho do ano passado, não passa de 30%.

"Esperamos uma ocupação média de 50% neste mês de julho e um crescimento significativo neste semestre, mas nada que retorne aos números da pré-pandemia. A expectativa do turismo é de que se iguale a partir de 2023 e totalmente em 2024", disse Gosson. O turismo movimenta 55 atividades, dentre elas os bares e restaurantes, inclusos nos serviços de alimentação que perderam metade do faturamento. O diretor da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), Max Fonseca, relatou que o momento é de busca por clientes porque a demanda está menor do que a oferta e os custos com alimentos, gás e eletricidade aumentaram as despesas.

"Mais de 90% dos empreendimentos de alimentação fora do lar são pequenos negócios e continuam amargando prejuízo porque existem outros fatores que impactam no orçamento dessas empresas, como o aumento no custo dos alimentos, gás e energia elétrica. Além disso, num primeiro momento os empresários se endividaram e precisaram parar novamente na segunda onda da pandemia. Apesar do prazo para quitar as dívidas ter se estendido, a conta chegará", frisou.

Já no setor de academias, o presidente da Associação Brasileira de Academias no RN (Acad/RN), Wescley Garcia, reforçou os dados da pesquisa e pontuou que muitas fecharam as portas e não conseguiram reabrir. A intenção dos profissionais do ramo é fazer com que a população veja as academias como unidades para cuidar da saúde e não apenas da estética física.

"O mercado começou a se recuperar de forma lenta e acreditamos que vai melhorar com a flexibilização total das medidas de biossegurança e as academias terão papel essencial para a saúde das pessoas. Em 2021 a promessa da vacina é de que a gente retorne as atividades normalmente porque a pandemia também mostrou que cuidar da saúde do corpo precisa ser prioridade. Porém, a gente teme que essa prioridade se inverta e as pessoas busquem apenas outras atividades das quais estão carentes, como viagens e lazer, o que vai retardar a recuperação do setor", pontuou o educador físico.

Construção Civil

Até na construção civil, que teve uma queda menor de faturamento, 33%, quando no ano anterior estava em 62%, há o apelo para que a vacinação avance. "Nossa atividade depende de que outras atividades estejam funcionando plenamente, pois o investimento no mercado imobiliário pressupõe investimento de médio a longo prazo, levando-se em conta que a grande maioria dos imóveis é comercializada através de financiamento bancário girando entre 20 e 30 anos e as pessoas somente se sentem confortáveis em contrair financiamentos de valores altos e prazos longos quando existe uma perspectiva de manutenção dos empregos", ressaltou o vice-presidente do Sindicato da Construção Civil (sinduscon/RN), Marcus Aguiar.

Para o presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, Marcelo Queiroz, os primeiros passos da retomada já irão ocorrer nos próximos meses com o aquecimento do turismo que começou neste mês de julho. "Estamos voltando a índices praticamente semelhantes a julho de 2019 em número de voos. Natal também figura entre os destinos mais procurados do Brasil, o que traz uma perspectiva otimista para este segmento que impacta uma cadeia produtiva que envolve diversas atividades", disse ele.

Marcelo aposta em um crescimento geral de vendas este ano que deve ficar entre 5% e 10% sobre 2020. "Lembro que fechamos o ano passado com queda de 4,2%, ou seja, nossa expectativa é recuperar isso e ainda crescer até 5% a mais. Embaso esta minha expectativa positiva na confiança que tenho em pelo menos quatro datas fortes que teremos neste segundo semestre: Dia dos Pais, Liquida Natal, Black Friday e Natal. Isso sem falar no Dia das Crianças, que sempre traz um incremento", diz o presidente da Fecomércio.

Ele enfatizou que quanto mais os índices de vacinação forem ampliados, mais estará próximo o retorno da normalidade. "Minha expectativa é de que tenhamos um 2022 bem diferente, onde estaremos com as questões sanitárias bem melhor resolvidas e poderemos concentrar, ainda mais, nossos esforços e recursos na recuperação dos empregos e dos negócios", declarou Marcelo Queiroz.

ALEX RÉGIS

A expectativa no turismo é de que o movimento se iguale aos níveis da pré-pandemia a partir de 2023 e, totalmente, em 2024

Alta de custos pressiona bares e restaurantes – TRIBUNA OD NORTE – Rio Grande do Norte – 17/07/2021

Link	http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/alta-de-custos-pressiona-bares-e-restaurantes/515717

Alta de custos pressiona bares e restaurantes

« INSUMOS » Alta de preços dos insumos, como combustível, gás e energia elétrica, força empresários a reduzir custos para não encarecer cardápio

CLÁUDIO OLIVEIRA
Repórter

Um dos segmentos que mais sofrem com as restrições na pandemia da covid-19, o de alimentação fora do lar, formado majoritariamente por bares e restaurantes, enfrenta mais um obstáculo na luta para se reerguer depois de sucessivos fechamentos, a alta no preço dos alimentos e insumos como combustível, gás e energia elétrica, que impactam diretamente nos custos da produção dos pratos. A orientação da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) é evitar repassar para o cardápio o aumento dos preços, tentando reduzir os custos na produção.

Porém, depois das paralisações do atendimento presencial ao longo da pandemia, sendo proibidos de vender bebida alcoólica para consumo no local, isso parece inevitável para os estabelecimentos, quando se observa a inflação dos alimentos, por exemplo. O Índice de Preços ao Consumidor – IPC, da cidade do Natal, calculado pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte – Idema, registrou em junho passado uma alta de 0,53% em relação ao mês anterior, sendo que o grupo de alimentação e bebidas - que responde por 32,43% do índice geral - teve uma variação ainda maior: 0,63%.

Max Fonseca: repassar a alta de preços dos insumos para o cardápio pode afastar ainda mais a clientela

to se veem obrigados a aumentar os preços do cardápio, mas a orientação é reduzir custos. "Todo empresário que tem o conhecimento necessário sabe que tem que buscar a redução dos custos na compra, porque não pode cobrar pelo mesmo produto com preço acima da média do mercado. A clientela não vai aceitar e vai penalizar ainda mais", disse.

A Abrasel informou que, de modo geral, os bares e restaurantes ainda têm praticado os mesmos preços da pré-pandemia, salvo algumas exceções. "A gente tinha uma média do preço da carne, por exemplo,

Consumo melhora com flexibilização de restrições

A reabertura das atividades de bares e restaurantes a partir do mês de maio ajudou a aumentar o consumo em bares, restaurantes, padarias e lanchonetes. É o que constatam os Índices de Consumo em Restaurantes (ICR), desenvolvidos pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - Fipe/Alelo. O índice compara o desempenho do setor com a mesma época de 2019, pois é 27,1% em maio na comparação com igual mês de 2019, após uma queda de 33,2% em abril. Já a quantidade de transações efetivadas recuou 46,2% na mesma base de comparação, contra -51,4% no quarto mês.

No Nordeste, a queda passou de 34,8% para 30,6% na comparação com os mesmos períodos em 2019. No Sudeste, o ritmo de redução variou de 34,1% para 26,9%. No Norte, de -31,3%

Esse aumento foi puxado por itens como pescados (3,39%), açúcares e derivados (2,56%), carnes (2,38%), farinhas, féculas e massas (1,60%), enlatados e conservas (3,12%) e leites e derivados (1,49%). Se no orçamento familiar o impacto é sentido, no setor de bares e restaurantes é ainda pior, segundo o diretor da Abrasel, Max Fonseca. "Para o setor o impacto é praticamente quatro vezes a inflação oficial. A gente está com o faturamento abaixo da normalidade e com custos elevados. Num momento como este, não dá para repassar para o cardápio porque há o risco da clientela se afastar ainda mais", argumentou Max Fonseca.

Ele explicou que os empreendimentos nos quais os custos estão maiores do que o faturamento hoje está cerca de 80% mais cara, então não tem como continuar praticando os mesmos preços com o custo que antes era infinitamente menor", relatou.

Antes mesmo da pandemia, a carne já se mostrava como um dos maiores vilões quando se trata de preço dos alimentos. De maio para junho deste ano, a variação do preço do produto continuou em alta, registrando um acréscimo de 2,18% em Natal, segundo o IPC medido pelo Idema. A carne está entre os alimentos mais caros da cesta básica na capital, que teve uma variação de 0,34% em junho. Porém, quem liderou em aumento foi o açúcar (3,66%), seguido por legumes (3,43%), carne de boi (2,18%), margarina (1,08%), feijão (1,07%), café (0,78%), farinha (0,39%) e pão (0,19%).

considerado o último período de "normalidade" antes da pandemia.

Contudo, em Natal, o diretor da Abrasel, Max Fonseca, ponderou que há movimento, mas o faturamento continua em baixa porque a clientela ainda é bem menor do que a capacidade de atender. "Temos um público retornando, mas a principal clientela, aquela do lazer, ainda não retornou, salvo naqueles estabelecimentos diretamente ligados ao turismo", explicou.

A pesquisa Fipe/Alelo confirma que o consumo ainda está abaixo do que se via no mesmo período de 2019, mas que melhorou com a flexibilização das atividades, mesmo com a alta dos alimentos. O valor total gasto nos estabelecimentos recuou para -28,3%. A melhora foi menos significativa na passagem dos dois meses no Sul (-27,4% para -26,6%) e no Centro-Oeste (-30,6% para -30,3%).

"Em conjunto, esses resultados reforçam a leitura recente dos indicadores comportamentais, destacando a capacidade de reação do consumo em um dos segmentos mais fragilizados pelas restrições da pandemia", dizem Fipe e Alelo, em nota.

NÚMERO

27,1%

Foi quanto recuou o valor total gasto nos estabelecimentos de lazer em maio ante mesmo mês de 2019, segundo a Fipe/Alelo

Plena retomada virá em outubro – TRIBUNA OD NORTE – Rio Grande do Norte – 17/07/2021

Link	http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/nega-cios-tera-o-plena-retomada-vira-em-outubro-aponta-pesquisa/515760

Plena retomada virá em outubro

« FUTURO » Ritmo lento da vacinação contra a covid-19 adiou de setembro para outubro o retorno pleno das atividades em 9,5 milhões de negócios no País, o equivalente a 54% do universo das micro e pequenas empresas

CLÁUDIO OLIVEIRA
Repórter

Mesmo com a flexibilização das medidas restritivas, o lento ritmo da vacinação contra a covid-19 adiou o retorno pleno das atividades em 9,5 milhões de negócios em todo o País, o equivalente a 54% do universo de microempreendedores individuais, micro e pequenas. Se antes se previa que a plena retomada ocorresse em setembro, agora o prazo é para o próximo mês de outubro. A previsão está na 11ª edição da Pesquisa Sebrae – O impacto da pandemia do coronavírus nos pequenos negócios – em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Contudo, para segmentos como o do turismo, economia criativa e academias, essa recuperação deve demorar mais.

Desde o levantamento anterior, de fevereiro de 2021, até o mais recente, de maio, 13 dos 21 setores pesquisados dentro do universo de microempreendedores e pequenas empresas pioraram seu faturamento. As academias que saíram de -42% para -52%; a economia criativa, de -58% para -68% e o turismo, de -59% para -68% foram os que mais viram a receita despencar. Mas os setores de logística e transporte (de -42% para -50%), comércio varejista (de -33% para -40%) e saúde (de -27% para -30%) também aumentaram o déficit; seguidos pela indústria alimentícia (de -37% para -43%), beleza (de -47% para -53%), serviços pessoais (de -35% para -39%), artesanato (de -46% para -49%), serviços de alimentação (de -46% para -49%), pet shops e veterinários (de -28% para -30%), e moda (de -45% para -46%).

Os outros setores conseguiram recuperar receita ou permaneceram estáveis no primeiro semestre de 2021, mas ainda não chegaram ao patamar pré-pandemia. "Já está havendo melhoria no faturamento de alguns, mesmo de forma lenta e gradual. Na primeira edição da pesquisa, em março de 2020, tinha 89% do universo de micro e pequenas empresas com queda no faturamento. Agora, em maio de 2021, diminuiu ficando em 79%", destacou o analista técnico do Sebrae/RN, Paulo Ricardo Bezerra.

Ele frisou que a pesquisa também apontou que 32% dos pequenos negócios ainda estão fechados parcialmente ou totalmente e 63% estão num processo de reabertura ou abertos totalmente.

Bárbara Bezerra, que produz fardamentos, tem expectativa de crescimento nesse segundo semestre devido à demanda reprimida

DIVULGAÇÃO/SEBRAE/RN

Najara do Nascimento ampliou os produtos de venda, reverteu a queda do faturamento e aumentou sua carteira de clientes

> Já está havendo melhoria no faturamento de alguns, mesmo de forma lenta e gradual."
>
> **RICARDO BEZERRA**
> Analista técnico do Sebrae/RN

Um destes negócios é a empresa da administradora Bárbara Bezerra, de 39 anos, que produz fardamentos. Ela disse que o impacto não foi imediato no primeiro mês de pandemia, mas, passado o primeiro momento, a dificuldade foi sentida. "Depois de 30 dias os pedidos desaceleraram. Houve uma queda de mais ou menos 30% no faturamento. Não chegamos a fechar, mas a lucratividade não foi a mesma. No final do ano é que começou a melhorar. Temos a expectativa de crescimento nesse segundo semestre devido a demanda reprimida. Estamos buscando novos clientes também", disse e empreendedora.

Bárbara está no grupo de donos de pequenas empresas que estão animados e que demonstraram entusiasmo com o futuro; conformados percebendo o lado positivo da crise; ou aliviados com esperanças para o futuro. Esse grupo soma 44% do universo de microempreendedores, segundo a pesquisa do Sebrae/FGV. Em contrapartida, 56% se disseram aflitos e preocupados com o futuro.

Como ficou claro com a pesquisa de que a retomada do faturamento está diretamente ligada ao avanço da vacinação, a previsão é de que em outubro próximo mais da metade dos pequenos negócios consigam retomar o nível de atividade equivalente ao registrado antes da pandemia. É o prazo estimado para que metade da população brasileira esteja vacinada com duas doses ou com doses do imunizante da Janssen, que é de dose única. Especialistas apontam que o SUS tem capacidade de aplicar até 3 milhões de doses diárias, sendo que, atualmente, o ritmo de vacinação está próximo a 1,1 milhão de doses/dia.

Foi preciso se reinventar

Para os que se mostram confiantes, além das boas perspectivas em relação à vacinação da população, também se observou um comportamento em comum. Eles precisaram se reinventar durante a pandemia para segurar o faturamento ao menos para cobrir os custos e a empresa não fechar as portas.

No caso da empresária Bárbara Bezerra, isso foi possível quando ela passou a atender uma demanda por máscaras de proteção já que as encomendas por fardamentos haviam cessado. "Conseguimos parar a queda do faturamento com a produção de máscaras. Deu para manter a empresa aberta, mas a lucratividade não foi a mesma. Por outro lado, conseguimos outro tipo de cliente", relatou.

Foi ampliando o produto de venda que a Microempreendedora Individual (MEI), Najara do Nascimento Alves, de 43 anos, não só reverteu a queda do faturamento como também aumentou a sua carteira de clientes em plena pandemia. Ela começou fazendo bolos de aniversário, mais voltado ao público escolar.

A pandemia, no entanto, a fez modificar sua forma de trabalho. "Quando começou a pandemia e não pude mais fazer festas nas escolas, comecei a migrar para a produção de cestas de café da manhã, que eu havia começado a fazer um pouco antes da pandemia. Então, os pedidos aumentaram mais do que antes", contou a microempreendedora. Para o Dia das Mães, por exemplo, ela chegou a entregar 50 cestas de café da manhã, mantendo ainda o trabalho com festas de aniversários, que agora se somam nesta retomada das atividades.

Mas não aconteceu de forma simples. Najara disse que as redes sociais foram suas aliadas, como o Instagram, para apresentar seu trabalho e conquistar mais clientes. "O Instagram é um leque de possibilidades, tanto para aprender quanto para conquistar clientes, inclusive de fora do estado e até do país eu consegui. Acho que 50% dos clientes que me procuram é pelo Instagram", relatou.

Fecomércio RN
Sesc | Senac
acarta

70% das empresas venderam pela web

A adaptação de maior número de empresários ao meio digital foi um dos pontos mais presentes na pesquisa do Sebrae/FGV que mediu o impacto da pandemia da covid-19 nas micro e pequenas empresas. De acordo com o levantamento, 7 em cada 10 empresas vendem utilizando internet. Há um ano, menos de 6 a cada grupo de dez utilizavam a internet como ferramenta de venda.

"A gente observa que do universo que está voltando a funcionar, 16% permanece da mesma forma que antigamente, com o mesmo atendimento de antes. É um percentual pequeno. O lado positivo é que as empresas mudaram a forma de trabalhar e se adaptaram, como deve ocorrer em momentos de crise", analisou Paulo Ricardo Bezerra, analista técnico do Sebrae/RN.

As vendas online são mais representativas para os MEI - Microempreendedor Individual - do que para as MPE, na maior parte dos segmentos. Para 3 em cada 10 MEI, o faturamento vem principalmente das vendas online, via redes sociais, aplicativos ou internet. O Whatsapp, Instagram e aplicativos de entrega de comida foram os mais utilizados.

Curiosamente, alguns destes estão nos segmentos mais impactados pela pandemia, como o turismo, economia criativa, artesanato e indústria alimentícia. No final da lista dos que menos utilizaram os meios digitais para impulsionar seus negócios, estão os setores de academias e atividades físicas, saúde, de oficinas e de peças automotivas.

Comportamento dos negócios

11ª edição da Pesquisa Sebrae/FGV – O impacto da pandemia do coronavírus nos pequenos negócios

80%
das empresas pesquisadas estão operando

Maiores quedas no faturamento MEI e Microempresas:
Turismo e economia criativa: 68%
Beleza: 53%
Academias: 52%
Logística: 50%
Artesanato e serviços alimentícios: 49%

16%
da mesma forma que antes

Menores quedas no faturamento MEI e Microempresas:
Agronegócio: 15%
Energia: 28%
Indústria de base Tecnológica: 20%
Saúde/Serviços Empresariais/Pet shops e veterinários: 30%
Oficinas e Peças: 32%
Indústria: 35%
Construção Civil: 33%

Bolsonaro defende Pazuello sobre vídeo com intermediários de vacina – FOLHA – SÃO PAULO - 19/07/2021

Bolsonaro defende Pazuello sobre vídeo com intermediários de vacina

Presidente diz que gravação e traje de general são indícios de que não houve negociação nem propina

Anna Virginia Balloussier

SÃO PAULO Em entrevista neste domingo (18) logo após ter recebido alta hospitalar, o presidente Jair Bolsonaro culpou os lobistas e disse que "lá em Brasília não falta gente tentando vender lote na lua" para defender o general Eduardo Pazuello, seu ex-ministro da Saúde.

"Quando fala em propina, é pelado dentro da piscina", e não gravando vídeo de um encontro com representantes que diziam ter 30 milhões de doses da chinesa Coronavac para vender, afirmou.

Reportagem da **Folha** nesta sexta (16) revelou que, em reunião fora da agenda, Pazuello prometeu a um grupo de intermediadores adquirir o lote dos imunizantes que foram formalmente oferecidos ao governo, mas por quase o triplo do preço estabelecido pelo Instituto Butantan.

Apesar de Pazuello ter dito na gravação que havia assinado um memorando de entendimento para a compra, a negociação não prosperou.

"O Élcio [Franco, coronel e então secretário-executivo do ministério] trabalhou muito bem nessa questão, não tem um centavo nosso despendido com essas pessoas que foram lá vender vacina", disse o presidente. "Brasília é o paraíso dos lobistas, dos espertalhões. Ou não é?"

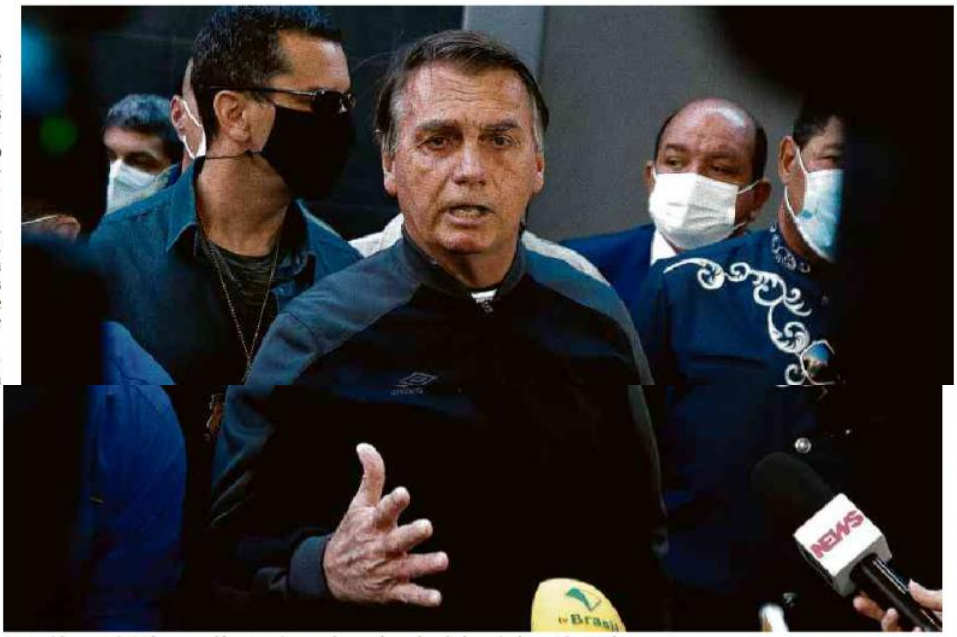
Questionado se não era estranho um ministro topar conversar com representantes que se dizem autorizados a vender imunizantes, Bolsonaro afirmou que, se estivesse no ministério, "teria apertado a mão daqueles caras todos".

"Ele [Pazuello] não estava sentado à mesa. Geralmente, tira fotografia sentado na mesa negociando. E se fosse propina não dava entrevista, meu Deus do céu, não faria aquele vídeo. Dá para você entender isso aí?"

Bolsonaro disse a jornalistas de São Paulo que todo repórter de Brasília sabe do lobby que se passa na capital federal.

"Todos vocês da mídia nos pressionavam por vacinas, então muitas pessoas foram recebidas lá no ministério", afirmou. "Se você ver o próprio traje do Pazuello, ele tá sem paletó, aquele pessoal se reuniu com o diretor responsável por possíveis compras no ministério, e na saída ele conversou com o pessoal."

"Agora, aquele vídeo... Se fosse algo secreto, negociado superfaturado, ele estaria dando entrevista, meu Deus do céu? Ou estaria escondidinho lá no porão do ministério? É só analisar isso aí."



O presidente Jair Bolsonaro dá entrevista após receber alta de hospital em São Paulo Miguel Schincariol/France Presse

Na saída do hospital, sem máscara, Bolsonaro disse que esqueceu o nome do policial militar Luiz Paulo Dominghetti Pereira, que, em entrevista à **Folha** e depois em depoimento à CPI da Covid, acusou um diretor do ministério de pedir propina de US$ 1 por dose.

A negociação, considerada fantasma já que nunca houve garantia de conseguir o produto para o governo, resultou na demissão de Roberto Ferreira Dias horas após a publicação da entrevista à **Folha**.

"São pessoas que não têm credibilidade nenhuma", segundo Bolsonaro. "É motivo de orgulho para mim saber que todos esses possíveis contratos não deram mais que um passo."

A negociação de 11 de março, com Pazuello e tratada por Bolsonaro na entrevista, teve o desfecho registrado em vídeo em que o general da ativa [illegible] quatro pessoas que representariam a World Brands, empresa de Santa Catarina que lida com comércio exterior.

A **Folha** também obteve a proposta da World Brands.

Ela oferece os 30 milhões de doses da vacina do laboratório chinês Sinovac pelo preço unitário de US$ 28 a dose, com depósito de metade do valor total da compra (R$ 4,65 bi, considerando a cotação do dólar à época) até dois dias após a assinatura do contrato.

Naquela data, o governo brasileiro já havia anunciado fazia dois meses a aquisição de 100 milhões de doses da Coronavac via Butantan, pelo preço de US$ 10 cada. A demissão de Pazuello seria tornada pública quatro dias depois desse encontro.

Além da discrepância no preço, o encontro fora da agenda contradiz o que Pazuello afirmou à CPI, em 19 de maio. Aos senadores o general disse que não liderou as negociações com a Pfizer sob o argumento de que um ministro jamais deve receber ou negociar com uma empresa.

"Pela simples razão de que eu sou o dirigente máximo, eu sou o 'decisor', eu não posso negociar com a empresa. Quem negocia com a empresa é o nível administrativo", disse o general à CPI.

No vídeo obtido pela **Folha**, um empresário que Pazuello identifica como "John" agradece a oportunidade e diz que podem ser feitas outras parcerias "com tanta porta aberta que o ministro nos propôs".

A reunião dos empresários foi marcada com o gabinete de Elcio Franco. Segundo ex-assessores da pasta, Pazuello foi chamado à sala, ouviu o relato da reunião e fez o vídeo.

Segundo um ex-auxiliar do então ministro, a ideia era propagandear nas redes sociais o avanço em uma negociação, no momento em que o governo era pressionado a ampliar o portfólio de vacinas.

O general enviou uma nota à **Folha** na qual afirma que, no período à frente da pasta, "em momento algum" negociou a obtenção de vacinas com empresários, "fato que já foi reiteradamente informado na CPI da Pandemia e em outras instâncias judicantes". Encaminhada como "Notificação Extrajudicial", com pedido de direito de resposta, a nota foi publicada na sequência a toda a imprensa pela Secom da Presidência. A **Folha** negará.

> Ele [Pazuello] não estava sentado à mesa. Geralmente, tira fotografia sentado na mesa negociando. E se fosse propina não dava entrevista, meu Deus do céu, não faria aquele vídeo. Dá para você entender isso aí?
>
> **Jair Bolsonaro**
> em entrevista em São Paulo na qual saiu em defesa de seu ex-ministro da Saúde

Aumento do fundo eleitoral é 'casca de banana'

O presidente Jair Bolsonaro chamou neste domingo (18) de "casca de banana, uma jabuticaba" a decisão de deputados federais e senadores de reservar R$ 5,7 bilhões para distribuir a candidatos nas eleições de 2022.

"Eu sigo, né, a minha consciência, sigo a economia, e a gente vai buscar dar um bom final pra isso tudo aí. Afinal de contas, eu já antecipo, R$ 6 bilhões para fundo eleitoral, pelo amor de Deus."

O valor do fundo eleitoral, que representa quase o triplo do que foi usado no pleito municipal de 2020 (R$ 2 bilhões) e nas eleições gerais de 2018 (R$ 1,7 bilhão), foi aprovado pelo Congresso nesta quinta-feira (15), na LDO, a Lei de Diretrizes Orçamentárias, peça que baliza o governo na elaboração do Orçamento-2022.

O presidente terá sobre sua mesa agora, assim como em 2020, a tarefa de decidir se corrobora o discurso público dele e de aliados e veta o fundo de R$ 5,7 bilhões, ou se engaveta o discurso e atende ao desejo da maioria dos parlamentares que lhe dão sustentação no Congresso.

Bolsonaro tem alta após cinco dias internado em SP

SÃO PAULO O presidente Bolsonaro teve alta neste domingo (18) após cinco dias internado num hospital de elite de São Paulo, o Vila Nova Star.

Ele chegou na quarta (14) com quadro de obstrução intestinal. Segundo boletim médico, "ele seguirá com acompanhamento ambulatorial pela equipe médica assistente".

Capitão do time que cuidou do presidente, o cirurgião Antonio Macedo disse na véspera que o sistema digestivo de Bolsonaro já está funcionando e que ele começaria uma dieta pastosa (que se come com garfo), depois de passar pela cremosa (com colher). Macedo também recomendou alimentos não fermentados, para evitar gases. Andar de moto também não ganhou aval do médico. "Sem condição."

Bolsonaro saiu do hospital acompanhado do apóstolo Valdemiro Santiago, um de seus aliados evangélicos. Talvez por um "milagre de Deus", disse, não precisou se submeter a uma cirurgia. Não prometeu seguir a dieta recomenda- [illegible]

O presidente foi internado na manhã de quarta no Hospital das Forças Armadas, em Brasília, queixando-se de dores abdominais. Vinha também de uma crise de soluços que durou pelo menos 11 dias.

No mesmo dia, embarcou para São Paulo, onde passou por avaliação para ver se precisaria ser operado de novo. Não foi o caso.

Oito em cada dez quadros similares ao de Bolsonaro se resolvem apenas com tratamento clínico. Uma das terapias consiste em drenar do estômago do paciente, com uma sonda nasogástrica, líquidos resultantes da saliva deglutida, do muco do intestino, do suco gástrico, da bile e do suco pancreático.

Fecomércio RN
Sesc | Senac

acarta

MDB quer lançar Simone Tebet pré-candidata à presidência – FOLHA – SÃO PAULO - 19/07/2021

MDB quer lançar Simone Tebet pré-candidata à Presidência

Julia Chaib

BRASÍLIA Em meio à busca por uma alternativa ao ex-presidente Lula e a Jair Bolsonaro, a cúpula do MDB está decidida a lançar ainda neste ano a senadora Simone Tebet (MDB-MS) como pré-candidata à Presidência da República.

O movimento é feito em paralelo ao de outros partidos que se classificam como de centro, que resolveram colocar já, a pouco mais de um ano das eleições de 2022, o nome de seus pré-candidatos na rua como forma de testar qual deles poderia representar uma "terceira via" viável.

Nos bastidores, o MDB articula lançar o nome de Tebet perto do fim da CPI da Covid, onde a senadora tem tido atuação cada vez mais forte. A ideia é não misturar a participação dela na comissão com a possibilidade de ela entrar na disputa presidencial.

Embora não referendado oficialmente pela executiva partidária, a decisão de lançar Tebet tem consenso entre variados grupos do MDB.

Oficialmente, o presidente do partido, o deputado Baleia Rossi (MDB-SP), diz que a parlamentar é um dos nomes favoritos para representar o projeto político que a sigla quer lançar, embora evite cravar o anúncio do nome dela.

Segundo Baleia, o MDB apresentará no final de agosto um documento elaborado pela Fundação Ulysses Guimarães junto a outros especialistas com propostas para 2022 e que se intitulará "Ponto de Equilíbrio". "O nome que vamos apresentar vai defender esse projeto de país e um dos nomes favoritos para defende-lo é o da Simone [Tebet]", afirma Baleia.

À **Folha** Tebet também disse que a decisão sobre lançar candidatura próprio será tomada em meados de agosto. Apesar da cautela, o martelo sobre o nome da senadora já foi batido.

O MDB faz parte de um grupo de nove partidos que formaram um grupo no WhatsApp para debater a conjuntura eleitoral e buscar uma opção que fuja à polarização Lula-Bolsonaro. São parte do conjunto de legendas: MDB, DEM, Solidariedade, PV, Podemos, PSL, Cidadania, PSDB e Novo.

Dirigentes de algumas dessas siglas propõem que no ano que vem todos se unam em torno do nome que se mostrar mais competitivo antes da disputa no primeiro turno.

O objetivo é propagar desde logo as possibilidades que poderiam se contrapor a Lula e a Bolsonaro já que pesquisas sugerem que a população tem rejeitado o termo centro e que será um desafio romper a polarização entre o petista e o presidente.

A senadora Simone Tebet, do MDB Pedro Ladeira-1.fev/Folhapress

Pesquisa Datafolha deste mês mostra, por exemplo, que o único dos nomes aventados por partidos que aparecem com intenções de voto na pesquisa espontânea é o de Ciro Gomes (PDT-CE). A partir de agora, de acordo com Baleia, as reuniões entre os presidentes dessas siglas devem se tornar mais frequentes.

Em paralelo ao nome de Tebet, o PSL, partido que abrigou Bolsonaro no pleito de 2018, filiou José Luiz Datena e o lançou como pré-candidato. A aposta da legenda é na capilaridade do apresentador.

Levantamentos feitos por institutos de pesquisa a pedido do PSL mostram que Datena aparece bem posicionado tanto no primeiro turno como num eventual segundo turno contra Bolsonaro.

O DEM, também amparado em pesquisas próprias, anunciará oficialmente o ex-ministro Luiz Henrique Mandetta como pré-candidato, como mostrou o Painel, da **Folha**. A ideia é confirmar a pré-candidatura até setembro. A cúpula da legenda avalia que ele tem o perfil desejado pela população como presidente.

Entre os outros partidos que compõem o grupo dos nove no WhatsApp, o PSDB realizará prévias para decidir se lançará o governador João Doria (PSDB-SP) ou o governador Eduardo Leite (PSDB-RS).

Como a vitória de Doria nesta disputa é vista com certo ceticismo dentro do meio tucano, dirigentes de outras legendas vislumbram a hipótese de ele se desfiliar do PSDB no futuro. Neste caso, a avaliação é a de que o Podemos poderia abrigá-lo.

Embora tenha afirmado não querer disputar a Presidência, a candidatura do ex-juiz e ex-ministro da Justiça Sergio Moro ainda é estimulada por uma ala de políticos —especialmente os defensores da operação Lava Jato.

Neste cenário, integrantes do Podemos também sonham em recebê-lo na sigla. Uma terceira hipótese seria lançar o senador Alvaro Dias (PR).

Em outra frente, fora do grupo de siglas que articulam juntas para 2022, o PSD ainda tenta atrair o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), ao partido, com a expectativa de lançá-lo ao Planalto. Embora o mineiro afirme não ter nada resolvido, no PSD, o casamento é tratado como certo.

"Não é uma terceira via. Eu defendo que o PSD tenha candidato próprio para representar suas ideias, seu programa. O partido tem tamanho para ter uma candidatura que ofereça boas condições ao país e a Rodrigo [Pacheco] representa muito bem as aspirações do partido", disse Gilberto Kassab, presidente do partido.

Kassab vem falando publicamente em Pacheco como possível nome do partido na disputa ao Planalto, o que nos bastidores da política tem causado embaraços ao presidente do Senado.

A interlocutores Pacheco sempre relata que o ministro da Casa Civil, Luiz Eduardo Ramos, o cobra nos encontros sobre sua possível candidatura em um momento de tensão política no enfrentamento da pandemia. O senador por Minas geralmente diz que não trata de 2022 e que não responde pelo que os comandantes dos partidos vem falando publicamente.

Aglomerações se multiplicam pelo Brasil em meio a variante delta – FOLHA – SÃO PAULO - 19/07/2021

Aglomerações se multiplicam pelo Brasil em meio a variante delta

Reabertura de comércio e serviços preocupa diante da cepa; RJ tem mais de 70 casos confirmados

CURITIBA, RECIFE, BELO HORIZONTE E SÃO PAULO Índices melhores da pandemia de Covid-19 e o consequente afrouxamento de regras de circulação nas últimas semanas têm provocado aumento de aglomerações de pessoas, acendendo alerta diante do aumento de casos registrados da variante delta do coronavírus pelo país.

A variante, mais transmissível, tem potencial para causar grandes estragos. Isso fica claro ao se observar a situação em outros países que estão avançados na vacinação em comparação ao Brasil.

"Espera-se que a deterioração da situação epidemiológica continue em vários países europeus, considerando o rápido crescimento da variante delta", aponta o relatório semanal do ECDC (Centro Europeu para o Controle e a Prevenção de Doenças, na sigla em inglês). Segundo o documento, o avanço no número de casos tem ocorrido em grupos etários mais novos, como jovens entre 15 e 24 anos.

De acordo com o ECDC, os países com tendências de alta nas taxas médias de casos (sempre ajustadas ao tamanho da população) mais críticas são Portugal, Espanha, Holanda e o Chipre, o pior entre eles. Nessas nações, pelo menos até o momento, não há tendências de aumento na taxa de mortes, porém.

Em Israel, a situação também preocupa. Com mais de 60% da população vacinada, o país viu as infecções crescerem de poucos casos para algumas centenas e precisou reintroduzir medidas de proteção.

Os casos europeu e israelense servem de alerta para as discussões e ações no Brasil. "Aqui muito provavelmente não vai ser diferente, agora que já temos transmissão comunitária", afirma Ethel Maciel, epidemiologista e professora da Ufes (Universidade Federal do Espírito Santo). "É um momento muito delicado, e precisamos agir com cil ter noção real da expansão atual da cepa no país. "Fazermos pouca vigilância genômica e poucos testes", afirma. "Até hoje não temos um programa de testagem. Tudo isso vai fazendo com que a nossa resposta seja muito atrasada. Estamos sempre atrás do que está acontecendo."

Por isso, a reabertura dos espaços e atividades gera preocupação, considerando também a possibilidade de crescimento nas internações por outros motivos que não a Covid-19, como traumas em acidentes de trânsito.

Após mais de cem dias com medidas rígidas para funcionamento de comércio e serviços, Curitiba (PR) teve aglomerações no primeiro final de semana sob regência da bandeira amarela, a mais branda.

Vídeos compartilhados em redes sociais mostram a parte externa de bares da região central da capital lotados.

Segundo a prefeitura, de sexta-feira (9) a domingo (11), 11 locais foram interditados e 14 autos de infração foram lavrados em 42 vistorias realizadas no final de semana pelas equipes de fiscalização.

Mesmo com as regras menos rígidas, a prefeitura afirma que as fiscalizações seguem com a mesma frequência em Curitiba, com vistorias intensificadas nos finais de semana.

Paralelamente à reabertura das atividades, a Secretaria da Saúde do Paraná já confirmou oito casos da variante delta no estado, um deles na região metropolitana da capital. Segundo o órgão, por se tratar de episódios isolados em diferentes municípios, ainda não há como apontar que haja transmissão comunitária.

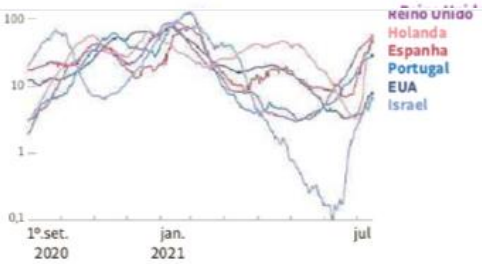
Em Pernambuco, o governo estadual anunciou flexibilização das medidas restritivas no mesmo dia em que confirmou os dois primeiros casos da variante delta no estado. A cepa foi detectada em tripulantes filipinos de um navio cargueiro do Chipre, que está atracado no porto do Recife.

Clientes em bar na Vila Madalena, em São Paulo, após horário deles ser estendido até as 23h

Eduardo Knapp - 9.jul.21/Folhapress

Novos casos de Covid em países com crescimento da variante delta

Gráfico de novos casos, por 100 mil e logaritmica



Fonte: Financial Times

De acordo com o governo, as mudanças foram possíveis porque os números da pandemia no estado, apesar da variante delta, estão em queda.

Em Belo Horizonte (MG), as aglomerações também voltaram a ser registradas com maior frequência, sobretudo nos finais de semana.

Na Savassi, região centro-sul da cidade, grandes grupos de pessoas, principalmente jovens, se reúnem em pelo menos dois pontos do bairro, ambos com vários bares um ao lado do outro. A maioria não usa máscara.

O funcionamento dos bares está autorizado até as 22h, mas é comum os estabelecimentos fecharem antes [illegible] mo mês. O índice mede a capacidade de transmissão do vírus de uma pessoa a outra. Quanto menor o índice, mais baixa a possibilidade de contaminação.

Em Boa Vista (RR), onde o comércio pode funcionar até 9h, no último final de semana a prefeitura inspecionou 17 estabelecimentos e registrou descumprimento de medidas sanitárias, principalmente aglomerações. Seis foram autuados e em todos a fiscalização teve que fazer dispersões.

O médico José Rocha Faria Neto, pesquisador do Centro de Epidemiologia e Pesquisa Clínica (Epicenter) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), avalia que [illegible] das as restrições à circulação, comércio e serviços relacionadas à pandemia nesta segunda (19), apesar do aumento de infecções.

Richard Horton, editor-chefe da revista científica Lancet, criticou recentemente o plano, dizendo que "nós sabemos o que vai acontecer. Sabemos que haverá um aumento de casos. Sabemos que está havendo um aumento de hospitalizações. Sabemos que haverá uma epidemia de Covid longa. E sabemos que estamos criando as condições para que surjam novas variantes. Temos um governo movido pela ideologia que está se comprometendo a forçar a população a aceitar um nível mais alto de mortes e de sequelas, para que possamos sair da situação em que estamos".

Faria Neto ressalta que, apesar do aumento nos casos não se refletir necessariamente em um crescimento das mortes por Covid-19 em outros países, isso pode não ocorrer no Brasil.

"Lá, eles estavam já num patamar muito baixo de casos e mortes [na reabertura]. Nós ainda estamos num patamar alto, então não precisa de muito para sobrecarregar o sistema de saúde outra vez."

A maior circulação de pessoas está levando hospitais a ampliarem o atendimento de outras causas que não a Covid-19, como acidentes [illegible]

Fecomércio RN
Sesc | Senac
acarta

cado e precisamos agir com muita cautela."

A variante delta já circula no estado do Rio de Janeiro – que confirmou neste final de semana ter 74 casos registrados em 12 municípios– e em São Paulo. Também há casos no Maranhão, em Minas Gerais, no Paraná e em Goiás.

No Brasil, até agora, somente pouco mais de 20% da população com mais de 18 anos está totalmente imunizada.

Segundo Maciel, devido a falhas no planejamento do combate à pandemia, é difícil no porto do Recife.

Bares e restaurantes tiveram horários de funcionamento ampliados em uma hora, e música ao vivo será permitida a partir do dia 19 de julho. Há flagrantes de desrespeito às regras em alguns estabelecimentos, embora o governo afirme que quem descumprir as normas será penalizado.

O governo também aumentou a capacidade de eventos sociais, como casamentos. As festas podem ocorrer com no máximo de cem pessoas e 30% da capacidade do local.

mentos fecharem e os grupos permanecerem.

O município afirma ter intensificado a fiscalização em todas as regiões da capital para garantir o cumprimento das medidas de combate à Covid.

Enquanto isso, o índice que registra a circulação do coronavírus na cidade não para de subir. O chamado número médio de transmissão por infectado, divulgado pela prefeitura, passou de 0,94 em 6 de julho, ainda na faixa considerada verde, para 1,03, já na faixa amarela, no dia 15 do mes-

Paraná (PUCPR), avalia que, com os indicadores da pandemia em baixa, a reabertura é possível e necessária, mas diz que é preciso colocar na balança os casos cada vez mais frequentes da variante delta em todos os estados.

"É só olhar o que está acontecendo no Reino Unido hoje, que tem uma cobertura vacinal maior do que a nossa e está tendo um aumento exponencial dos novos casos, com o crescimento da variante delta", afirmou.

O Reino Unido vai retirar to-

a Covid-19, como acidentes de trânsito.

"No Paraná, as cirurgias eletivas já voltaram a ocorrer. Isso traz uma taxa de ocupação maior aos hospitais. E o aumento da circulação aumenta outras causas de internação. No momento, isso não sobrecarrega o sistema, mas, se voltarmos a ter um aumento no número de internamento por Covid-19, voltamos a ter um problema", afirma Faria Neto.

Katna Baran, João Valadares, Leonardo Augusto e Phillippe Watanabe

Fecomércio RN
Sesc | Senac

acarta

Bolsonaro agora defende proxalutamida contra Covid

Depois da cloroquina, sem eficácia, presidente fala em remédio não testado

Anna Virginia Balloussier e Patrícia Pasquini

SÃO PAULO Há uma nova aspirante a cloroquina no radar de Jair Bolsonaro. A queridinha da vez é a proxalutamida, fármaco fabricado na China inicialmente testado para cânceres como mama e próstata, e agora para a Covid-19.

O presidente citou o medicamento ao sair de um hospital em São Paulo após receber alta neste domingo (18). Ele estava internado havia cinco dias e se recupera de uma obstrução intestinal.

"A gente vê o mundo aí, alguns países investindo em remédios para curar a Covid, e aqui se você fala em cura de Covid passa a ser criminoso, Valdemiro. Passa a ser criminoso. Você não pode falar em cloroquina, ivermectina", disse ao lado do apóstolo Valdemiro Santiago, da Igreja Mundial do Poder de Deus.

Eis a deixa para introduzir sua nova aposta no combate ao coronavírus. "Tem uma coisa que eu acompanho há algum tempo, e nós temos que estudar aqui no Brasil. Chama-se proxalutamida. Já tem uns três meses que isso aí... Não tá no mercado, é uma droga ainda em estudo, sendo estudada."

Está certo num ponto: ela vem sendo avaliada como possível droga contra a Covid-19. O próprio presidente, porém, reconhece que "isso existe no Brasil de forma não ainda comprovada cientificamente".

Bolsonaro segura caixa de cloroquina em evento no Planalto Adriano machado - 16.set.20/Reuters

Sua aplicação contra a Covid-19 carece de aval de agências regulatórias como Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e a FDA (o equivalente nos EUA).

Segundo Bolsonaro, o remédio tem "curado gente". Grupos bolsonaristas passaram, nos últimos meses, a vê-lo como milagroso. A comunidade científica pede calma.

Ao contrário de outros medicamentos que Bolsonaro prescreve sem qualquer base científica para lidar com a doença, como a cloroquina e a ivermectina, a proxalutamida ainda não foi descartada como ineficaz nesta pandemia.

Seu uso, contudo, não teve nenhum estudo revisado por pares e publicado em uma revista científica de prestígio.

Durante a pandemia, Bolsonaro tem mostrado mais entusiasmo com medicamentos contra a Covid do que com vacinas. O presidente ainda não se vacinou, mas não perde a chance de defender remédios que possam debelar a doença, a maioria deles já comprovadamente inútil.

"Vamos ver se a gente faz um estudo sobre isso aí [a proxalutamida] pra gente apresentar uma possível alternativa", disse o presidente na porta do hospital Vila Nova Star.

> "[...] Aqui se você fala em cura de Covid passa a ser criminoso. [...] Vamos ver se a gente faz um estudo sobre isso aí [a proxalutamida] pra gente apresentar uma possível alternativa
>
> **Jair Bolsonaro**

No Brasil, um grupo de médicos e pesquisadores ligados à rede de hospitais e serviços de saúde Samel, de Manaus, lidera testes da proxalutamida contra a Covid-19. Trata-se de um bloqueador de hormônios masculinos (antiandrógeno) em desenvolvimento pela farmacêutica chinesa Kintor.

Para o infectologista Alexandre Naime Barbosa, membro da Sociedade Brasileira de Infectologia, nada garante que a proxalutamida reduza os números de hospitalizações e óbitos causados pelo vírus.

"Essa droga não é utilizada em nenhum protocolo mundial, a não ser por grupos que têm motivação política ou econômica. Tem uma questão muito séria de financiamento por conta de algumas empresas que querem achar uma bala de prata, e depois da cloroquina e ivermectina é essa", diz.

"Isso é mais um factoide que o governo federal coloca para tirar a luz do que realmente importa, que é a tragédia nacional que vivemos. Não há a menor comprovação de eficácia da medicação."

O uso do medicamento é tema de um estudo polêmico que está sob investigação da Conep (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) por não ter seguido preceitos éticos.

"Há uma questão séria envolvendo o pesquisador Flávio Cadegiani aqui no Brasil. Foi utilizado um grupo controle 'escolhido a dedo', que foram os pacientes hospitalizados em Manaus na época em que houve a principal onda de Covid, em dezembro e janeiro, ou seja, um estudo sobre o qual pairam muitas dúvidas", afirma Barbosa.

A **Folha** não conseguiu contato com Cadegiani.

O médico Carlos G. Wambier, professor assistente e educador clínico do Departamento de Dermatologia da Alpert Medical School da Universidade Brown (EUA), que colaborou com o estudo de Manaus, defende que outros países ou hospitais façam experimentos ou estudos com a proxalutamida ou moléculas similares.

"O que não concordo é com médicos que jamais prescreveram antiandrógenos fazendo comentários contra o que desconhecem. Há preconceito travestido de ceticismo que é muito ruim para a ciência", afirma Wambier.

"A proxalutamida é apenas uma molécula antiandrógena. Há muitas outras disponíveis no mercado, mas a maioria nunca foi estudada para Covid. Apesar de termos entrado em contato com fabricantes, não houve interesse ainda. Eu acredito que a apalutamida, molécula da Janssen (Johnson & Johnson), possa ter o mesmo potencial em atingir melhora clínica observado com a proxalutamida", diz.

Wambier também cita a enzalutamida (Astellas), a darolutamida (Bayer), bicalutamida e flutamida, entre outras moléculas da mesma família. Também não há resultados publicados com essas outras moléculas que comprovem eficácia contra a Covid.

"Sabemos que a bicalutamida está sendo estudada nos Estados Unidos, e a enzalutamida está em investigação na Suécia. Porém agora no verão houve a calmaria sazonal. Quem sabe no inverno os estudos sejam retomados no hemisfério norte", completa.

Fecomércio RN
Sesc | Senac

acarta

Sob Bolsonaro, nº de multas pagas por crimes ambientais na Amazônia cai 93% – ESTADÃO – SÃO PAULO - 19/07/2021

Gestão federal. Média de infrações quitadas ao ano caiu de 688, de 2014 a 2018, para 44 em 2019 e 2020, diz levantamento da UFMG. Mudanças em regras internas do Ministério do Meio Ambiente e na legislação dificultaram ação de fiscais e julgamento desses delitos

Sob Bolsonaro, nº de multas pagas por crimes ambientais na Amazônia cai 93%

GABRIELA BILO/ ESTADÃO - 2019/2020

Pressão. Governo federal tem sido criticado por alta do desmate e de incêndios na floresta

Júlia Marques

Os entraves à fiscalização ambiental da Amazônia na gestão Jair Bolsonaro alcançam não só quem monitora infrações no campo, como aqueles que estão nos gabinetes de órgãos federais, julgando esses processos. Em 2019 e 2020, a média de processos com multas pagas por crimes que envolvem a vegetação nos Estados da Amazônia Legal despencou 93% na comparação com a média dos quatro anos anteriores. A centralização de decisões e a burocratização de processos ajudam a explicar o mau desempenho.

O dado faz parte de levantamento do Centro de Sensoriamento Remoto e do Laboratório de Gestão de Serviços Ambientais da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Os pesquisadores mostram que mudanças em regras internas do Ministério do Meio Ambiente e na legislação entre 2019 e 2020 dificultaram o trabalho de campo dos fiscais e o andamento interno de processos ligados à apuração de infrações ambientais, como desmate e extração de madeira irregulares.

Desde 2019, Bolsonaro tem sido alvo de críticas no Brasil e no exterior diante da explosão de queimadas e do desmatamento na Amazônia. Para combater crimes ambientais, o governo aposta em operações militares – as Forças Armadas, porém, não aplicam sanções a quem desmata ou faz queimadas irregulares. Apesar das tropas, a de-

de dados. Para especialistas, eventuais defasagens de registros são pequenas e não mudam o cenário. Procurado pelo **Estadão** desde segunda-feira, o ministério não se manifestou.

Para o biólogo da UFMG Felipe Nunes, um dos autores do estudo, o risco da ausência de responsabilização por crimes ambientais é a desmoralização institucional e sensação maior de impunidade. Essa responsabilização começa com o fiscal em campo, que expede autos de infração quando vê irregularidades. Mas, para a punição valer, é preciso ter julgamento do processo. Em 2019 e 2020, a queda de autos de infração, que já ocorria desde 2017, se acentuou.

Autos de infração são julgados administrativamente pelo Ibama ou Instituto Chico Mendes (ICMBio) em duas instâncias. Em alguns casos, saem da esfera administrativa para a judicial. Em 2019, um decreto obrigou Ibama e ICMBio (que cuida de áreas protegidas federais) a fazerem audiências de conciliação com os autuados. Antes dessa audiência, a multa não é cobrada nem passa por julgamento. Na prática, travou o andamento dos processos.

Não havia recursos – nem de pessoal nem tecnológico – para fazer audiências, que acabavam replicando informações já repassadas pelos fiscais. "Toda a explicação que o fiscal dava em campo, de que podia parcelar a multa, optar pela recuperação do dano, agora tem de ser feita também em audiência de conciliação", diz Alex Lacerda, servi-

as restrições impostas pela pandemia não são a causa, já que é possível condução remota do processo. "Antes, (*o autuado*) recebia o auto e uma guia para pagar. Agora, o que recebe é comunicação para reunião que vai ocorrer meses depois. Então ninguém paga e espera a reunião", diz Suely Araújo, especialista sênior em políticas públicas do Observatório do Clima e presidente do Ibama na gestão Michel Temer (2016-2018).

Historicamente é baixo o número de multas ambientais pagas, já que boa parte dos autuados prefere usar todos os recursos antes de admitir a infração – mas agora o cenário "piorou muito", diz Suely. O intervalo entre o auto de infração e a audiência pode passar de dois anos. Há casos de autos de 2018, por exemplo, que só passaram por audiência de conciliação em maio deste ano.

Além disso, servidores do Ibama e do ICMBio dizem ser preciso remanejar equipes da fiscalização para participar de audiências. Mas é comum quem recebeu a multa não ir. "A conciliação, em teoria, é fantástica. Diz que vai evitar contratação de advogados, morosidade e que o Estado receberá mais rápido. Mas, na prática, não acham o infrator e não tem equipe nem tecnologia para fazer a quantidade de reuniões", diz Nunes.

Já o advogado Francisco de Godoy Bueno reclama que havia falta de critérios na aplicação de multas. "Os autos estão sendo aplicados agora com melhor critério", afirma ele, sócio

RAIO-X

● Queda de servidores e morosidade no julgamento reduzem responsabilização por infrações nos Estados da Amazônia Legal

Desembargo de infratores já supera bloqueios

"O presidente disse que vocês não podem mais fazer isso". É o que escutam com frequência fiscais do Ibama quando vão a campo fazer autuações, segundo Alex Lacerda, servidor do órgão. A fala às vezes vem acompanhada de vídeos de Jair Bolsonaro contra os trabalhos de fiscalização. Também é comum ouvir de proprietários de terra já autuados que os processos não andam, afirma. "Isso empodera o pessoal", diz o agente, que atua no Pará, um dos Estados mais pressionados pelo desmate.

A baixa conversão dos crimes ambientais em multas efetivamente pagas cria uma sensação de impunidade e prejudica até os trabalhos de fiscalização. "Os sinais são muito importantes. Quando um líder fala mal do Ibama, fala em 'indústria da multa', passa um sinal péssimo para o campo de que pode invadir, desmatar, minerar", afirma Suely Araújo, especialista sênior em políticas públicas do Observatório do Clima e ex-presidente do Ibama.

Uma servidora do ICMBio, que preferiu não se identificar, relatou ao **Estadão** haver uma percepção entre os infratores de que a fiscalização está paralisada. A sensação entre os colegas, de acordo com ela, é de medo. E a agressividade com os fiscais também aumentou.

Para Suely, um dos mecanismos para resolver o baixo pagamento de multas ambientais é a conversão das sanções em serviços ambientais. Outro ponto é descentralizar o poder dado a superintendentes nos julgamentos – em cada Estado, o superintendente é o único que pode julgar processos em 1ª instância. Hoje, há cerca de 99 mil processos de infração ambiental pendentes de julgamento no Ibama, em 1ª ou 2ª instâncias, diz o levantamento da UFMG

Inédito. O estudo aponta ainda que houve redução nos embargos ambientais, de 2.589 em 2018 para 385 em 2020. Quando uma área é embargada, a produção obtida é considerada irregular, entra em uma lista compartilhada internacionalmente e não pode ser comercializada. Em 2020, pela primeira vez, o número de desembargos pelo Ibama foi superior ao de embargos.

Na Europa, autoridades e em-

Fecomércio RN
Sesc | Senac
acarta

vastação da floresta segue alta, com a maior taxa em 12 anos.

Segundo o estudo da UFMG, a média anual era de 688 processos com multas pagas entre 2014 e 2018 no Ibama, autarquia ligada ao ministério. Em 2019 e 2020, sob o comando do ex-ministro Ricardo Salles, os balanços foram 74 e 13 multas pagas (média de 44). Desde que assumiu, Bolsonaro tem declarado seu propósito de parar a "indústria da multa" e se posicionou contra medidas de fiscais.

O número de processos relacionados a infrações que envolvem a vegetação julgados em 1ª e 2ª instância também recuou: de 5,3 mil anuais entre 2014 e 2018 para somente 113 julgamentos em 2019 e 17 no ano passado. Os dados foram obtidos pelos pesquisadores via Lei de Acesso à Informação. O grupo diz que pedidos chegaram a ser negados e, depois houve envio

dor do Ibama e diretor executivo da Associação Nacional dos Servidores da Carreira de Especialista em Meio Ambiente.

Ele, analista no Pará e ex-superintendente do Estado, vê risco de prescrição de milhares de processos. Hoje, na área em que trabalha, é feita uma audiência de conciliação por semana. Mas, para dar conta dos cerca de 1,8 mil autos de infração por ano, seria preciso ter 30 vezes mais audiências, diz o servidor.

Em maio, o Tribunal de Contas da União (TCU) já indicou paralisia na gestão de multas ambientais. Para especialistas,

● Devastação

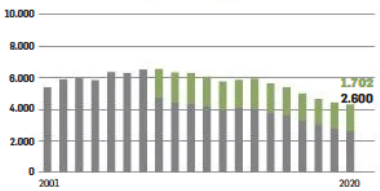
11.088 km²

Foi a área desmatada na Amazônia entre agosto de 2019 e julho de 2020

do escritório Bueno, Mesquita e Advogados, voltado para empresas do agronegócio.

Julgamentos. A centralização crescente de decisões é outro ponto de alerta. Quando não há conciliação, é feito julgamento na 1.ª instância – função concentrada a partir deste ano nas mãos do superintendente estadual, independentemente do valor da multa. Antes, havia uma equipe em cada Estado, além do próprio superintendente, para avaliar. E multas mais elevadas eram julgadas na sede do Ibama. Nos últimos anos, as superintendências têm sido ocupadas por indicação política e boa parte são militares.

"Além de poder haver conflito de interesses, a maioria dos indicados não possui experiência ou conhecimento no assunto", dizem os pesquisadores da UFMG. Bueno, por sua vez,



*DADOS SE REFEREM A INFRAÇÕES EM GERAL E NÃO SÓ ÀQUELAS CONTRA A FLORA

FONTES: CSR/LAGESA/UFMG E IBAMA

INFOGRÁFICO/ESTADÃO

acredita que a centralização dá uniformidade ao entendimento de vários setores do Ibama.

Já processos de 2.ª instância ficam todos com o presidente do Ibama – no último ano, só quatro foram julgados nesta esfera. Na sexta, o comando do órgão passou para Jonatas Trindade, servidor federal de carreira.

Antes, era ocupado pelo tenente-coronel da Polícia Militar de São Paulo, Luis Carlos Nagao. Quando Salles assumiu, nomeou Eduardo Bim, afastado do cargo em maio deste ano e incluído no inquérito que investiga Salles por supostas irregularidades na exportação de madeira. O **Estadão** também procurou o Ibama e o ICMBio, mas não obteve nenhuma resposta.

Na Europa, autoridades e empresas têm apertado o cerco contra mercadorias brasileiras cuja cadeia de produção envolva desmatamento. Por aqui, exportadores pressionam o governo Bolsonaro para melhorar as políticas nesse setor e recuperar a reputação internacional.

Para os pesquisadores, a redução de embargos é preocupante, "pois indica a adoção de uma estratégia de fiscalização que evita causar sanções econômicas imediatas para os infratores". Além de Felipe Nunes, o levantamento é assinado pelos pesquisadores Raoni Rajão, Jair Schmitt e Britaldo Soares-Filho, todos ligados à UFMG.

Na opinião do advogado Francisco de Godoy Bueno, que atende clientes do agronegócio, o número de embargos era excessivo. "É uma medida preventiva que causava grande prejuízo porque o sujeito ficava sem poder colher sua lavoura." / **J.M.**

Fecomércio RN
Sesc | Senac
acarta

Pix já conquista o pequeno comércio – ESTADÃO – SÃO PAULO - 19/07/2021

Pix já conquista o pequeno comércio

Para atrair clientes e não perder vendas, comerciantes aderem ao pagamento instantâneo, que já supera operações bancárias tradicionais

Renée Pereira
Érika Motoda

Com uma cesta de doces pendurada no pescoço e um QR Code do Pix colado na frente, Gustavo Colucci Borges percorre 20 quilômetros por dia para realizar o sonho de se tornar um empresário de sucesso. Desde junho, ele vende chocolates na Avenida Paulista para arrecadar dinheiro e patrocinar posts na internet. Aos 18 anos, ele vende produtos digitais, como cursos online, no chamado boca a boca.

Para atingir mais clientes, usa o dinheiro conseguido com a venda dos chocolates para fazer posts na internet. O jovem morador de Itaquera pretende continuar vendendo doces até agosto para impulsionar os negócios nas redes. Como se trata de um trabalho temporário, ele não tem maquininha de cartão. Aceita só dinheiro e Pix, que é a transferência instantânea. Borges diz que 40% das suas vendas são feitas no Pix, com o tíquete médio de R$ 7,50. Quando as vendas são feitas em dinheiro, a média cai para R$ 5.

O jovem segue uma tendência que caiu na graça do brasileiro desde o fim de 2020. Lançado em novembro, o Pix já superou o boleto bancário, o cheque e as transferências por meio de Doc, Ted e Tec, em número de transações. Pelos dados do Banco Central (BC), em maio, foram feitas 649,1 milhões de transações ante 342 milhões de boleto bancário, 126 milhões de transferências tradicionais e 18 milhões, de cheques.

Quem mais sofreu com essa expansão do Pix foram as transferências feitas por meio de Doc, Ted e Tec. De novembro do ano passado até maio o número de transações mensais nessas modalidades caiu 41% enquanto o Pix avançou 1.733%, segundo o BC. "A grande sacada do Pix é que tira a hegemonia do banco para processar o pagamento, aumenta o nível de concorrência e representa uma grande vantagem para o consumidor", afirma o presidente da Trevisan Escola de Negócios, VanDick Silveira.

Para alguns especialistas, o crescimento acelerado do Pix pode ser uma ameaça tanto para bancos quanto para empresas de cartão e de maquininhas. Em tempos de juros baixos, as instituições financeiras ganham muito com as receitas de serviços, composta por tarifas pagas pelos clientes, entre elas as de Doc e Ted, cuja operações estão em queda.

Hoje as transações de Pix feitas por pessoa física são isentas, mas a pessoa jurídica paga uma taxa – menor do que a das transferências tradicionais. Mas isso também pode mudar dependendo do mercado. "Se uma fintech fizer ação para isentar as taxas como forma de atrair clientes, outros bancos podem ter de seguir o movimento ou reduzir as tarifas", diz Rone Charles, presidente da Landlojas – uma startup de soluções para e-commerce da Woli Ventures.

O diretor de inovação, produtos e serviços bancários da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Leandro Vilain, diz que inicialmente houve uma preocupação de que ocorresse uma migração muito forte de outros meios de pagamento para o Pix. Mas, apesar dos números do BC, ele vê como marginal a queda do volume de transações de Ted (as de Doc já vinham caindo).

Segundo ele, um estudo de 2014 mostrava que 38% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro era de transações em dinheiro. Esse trabalho foi reforçado por outro que mostra que 40% dos gastos das famílias brasileiras são em espécie. "Isso me faz concluir que o Pix ocupou o espaço das transações em espécie, o que é uma boa notícia, pois melhora a arrecadação de impostos e reduz custos para o consumidor."

Segundo os dados do BC, 79% das transações de Pix são feitas entre pessoas físicas. E a maior parte tem idade entre 20 e 29 anos, como ocorre na banca da Ana Lucia Pereira da Silva, de 52 anos, que vende vários tipos de gorros. Ela adotou o Pix exatamente para atender a "garotada" que está sempre com o celular na mão e correndo. Assim, não perde a venda.

As transações entre pessoas físicas e empresas ainda são baixas, mas tendem a avançar bastante nos próximos meses com a adesão de redes de varejo. A comerciante Fernanda Baraldi, que tem um show room de flores artificiais na Lapa e um box no Ceagesp, conta que adotou o Pix no começo do ano, mas só agora está divulgando mais e incentivando os clientes a pagarem de forma instantânea.

"Temos priorizado essas transferência pelo fato de não ter taxa (das máquinas de cartão) e o dinheiro cair na hora. Damos descontos que variam de 5% a 10% para pagamento nessa modalidade", diz ela, destacando que o Pix representa cerca de 15% dos pagamentos da loja. Ela conta que, no passado, tinha conta em vários bancos para que os clientes pudessem fazer transferência, sem taxa. "Mas fomos diminuindo as contas nos bancos e sentimos uma certa resistência dos clientes em fazer transferência. Com isso, a maioria foi preferindo pagar com cartão."

FOTOS: TAISA BENEDICTO / ESTADÃO

Vantagens. Transferência sem taxa, fácil e com repasse imediato atraiu Fernanda Baraldi

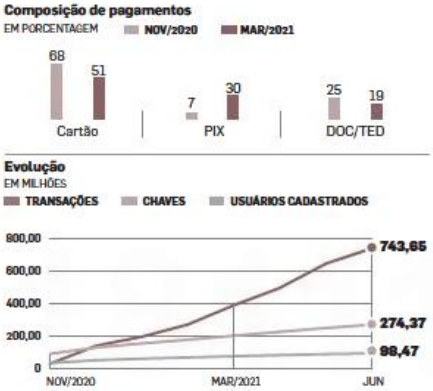
• Crescimento exponencial

1.733%

é quanto o volume de transações mensais via Pix cresceu desde novembro passado até maio, enquanto as transferências bancárias por meio de Doc, Ted e Tec caíram 41%, conforme o Banco Central

EXPANSÃO DO PIX

• Desde o lançamento no fim do ano passado, nova forma de pagamento ganha espaço no País



FONTE: BANCO CENTRAL E FEBRABAN

INFOGRÁFICO/ESTADÃO

Fecomércio RN
Sesc | Senac

acarta

ECOS DA CRISE SANITÁRIA

Dados mostram contato de Dias com alvo da CPI

Quebra de sigilo telefônico do ex-diretor de logística do Ministério da Saúde revela 135 ligações entre ele e executiva da VTC, empresa que entrou na mira da comissão por suspeitas envolvendo contratos com a pasta

LEANDRO PRAZERES
leandro.prazeres@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Dados da quebra de sigilo telefônico do ex-diretor de logística do Ministério da Saúde Roberto Dias revelam uma série de contatos com uma empresa investigada pela CPI da Covid, além de ligações e mensagem de texto com políticos da base do governo Bolsonaro. Os registros, aos quais O GLOBO teve acesso, estão sendo analisados pela CPI da Covid e fazem parte de uma frente de investigação que apura suspeitas de irregularidades em contratos firmados pela pasta durante a pandemia.

Os dados abrangem o período de abril de 2020 a junho de 2021 e desconsideram as chamadas realizadas por aplicativos de mensagens eletrônicas como WhatsApp ou Telegram. Segundo os registros, a pessoa com quem Dias mais manteve contato foi Andreia Lima, CEO da VTC Operadora Logística. Ao todo, foram 135 ligações entre os dois. O ex-diretor da Saúde atendeu a 129 chamadas de uma linha de telefone celular utilizada pela executiva. Ele, por sua vez, realizou seis chamadas para ela. Somados os tempos de todas as ligações, os dois se falaram por quatro horas e dezoito minutos.

A VTC Log entrou na mira da CPI em meio a suspeitas envolvendo contratos obtidos com o Ministério da Saúde. Na semana passada, O GLOBO mostrou que os negócios da empresa com a pasta aumentaram 70% no período em que o ministério foi comandado pelo atual líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR), entre 2016 e 2018. No total, os contratos somaram R$ 257 milhões, dos quais R$ 253 milhões sem licitação.

O Jornal Nacional, da TV Globo, também revelou que Dias deu aval para o pagamento de um aditivo de R$ 18 milhões à VTC Log, um valor 1.800% superior ao que a equipe técnica havia recomendado. Atualmente, a empresa é responsável pela distribuição e armazenamento de equipamentos e insumos como vacinas comprados pelo Ministério da Saúde.

COBRANÇA DE VALORES

O histórico de chamadas de Dias mostra que algumas ligações ocorreram em períodos próximos às datas em que a VTC e o ministério trocavam ofícios e debatiam os valores que a empresa alegava ter direito a receber, situação que só foi resolvida com o aditivo de R$ 18 milhões.

No dia 21 de outubro de 2020, a VTC Log enviou uma fatura de R$ 53 milhões ao ministério. Dois dias depois, Andreia Lima ligou para Dias. Em 5 de janeiro, a empresa enviou outra conta atualizando o valor para R$ 55 milhões e cobrando o pagamento. Seis dias depois, Andreia voltou a ligar.

Em 16 de fevereiro, a VTC enviou novo ofício atualizando o valor para R$ 57 milhões. Entre os dias 17 e 24 de fevereiro Andreia e Dias se falaram 12 vezes.

Em meio à controvérsia, no dia 4 de março, o então coordenador-geral de logística do ministério, tenente-coronel Alex Lial Marinho, que era subordinado a Dias, assinou uma nota técnica concordando com uma proposta de aditivo de R$ 18 milhões. O valor era inferior aos R$ 57 milhões solicitados pela VTC Log, mas 1.800% maior ao recomendado inicialmente pela área técnica da pasta. O documento foi assinado por Lial às 13h12 daquela quinta-feira. No mesmo dia, às 21h02, Lima ligou para Dias.

Em 20 de maio, o aditivo foi assinado por Dias e dois sócios da VTC. Dois dias depois, às 23h24, Andreia ligou para Dias.

Procurada, a VTC Logística afirmou por meio de nota que não teve acesso aos dados em posse da CPI. Em relação ao aumento no volume de contratos, a empresa disse desconhecer "qualquer vantagem ou aumentos expressivos em contratos firmados com o ministério entre 2016 e 2017". Sobre o aditivo assinado por Dias, a VTC enviou um ofício à comissão negando irregularidade.

ADRIANO MACHADO/REUTERS/07-06-2021

Na mira. Dias deu aval para um aditivo de R$ 18 milhões à VTC, valor 1.800% acima do recomendado pela área técnica

> Os registros também mostram contatos entre Dias e políticos da base do governo

A quebra de sigilo telefônico mostra ainda contatos com políticos da base do governo. Entre eles o ex-presidente do Senado Davi Alcolumbre (DEM-AP). Em 6 de maio de 2020, o ex-diretor da Saúde recebeu uma ligação de Alcolumbre, que costuma falar por meio de outro canal, o WhatsApp. Procurado, o senador disse que esse não teria sido o único contato, e que participou de reuniões nas quais o ex-diretor estava presente para tratar de demandas dos estados durante a pandemia.

Alcolumbre é apontado como um dos responsáveis por interceder junto ao Palácio do Planalto para impedir que Dias fosse exonerado em outubro do ano passado. O senador também tentou revogar a prisão do ex-diretor durante o seu depoimento à CPI.

Os dados da quebra de sigilo também mostram que, em 16 de julho de 2020, Ricardo Barros enviou uma mensagem de texto para Dias. O conteúdo, porém, não está disponível no material analisado pela CPI. Barros entrou na mira da comissão depois que o deputado Luis Miranda (DEM-DF) afirmou que o nome do líder do governo foi mencionado pelo presidente Jair Bolsonaro como responsável por supostas irregularidades na aquisição da vacina indiana Covaxin. Barros nega. Procurado, o parlamentar disse que não tem o registro dessa mensagem.

Outro que manteve contato com o ex-diretor foi o ex-deputado Abelardo Lupion (DEM-PR), apontado como "padrinho" da indicação de Dias para o cargo. Entre abril de 2020 e maio de 2021, Lupion telefonou 24 vezes para Dias. Dessas chamadas, 15 foram realizadas após a exoneração de Lupion do cargo de diretor de programa do Ministério da Saúde, em 17 de abril de 2020.

Uma das ligações aconteceu em 25 de fevereiro, às 18h57, no mesmo dia e no horário aproximado do jantar em que Dias e o PM Luiz Paulo Dominghetti, que se apresenta como representante da empresa Davati, se encontraram e que, segundo o policial, Dias teria lhe pedido propina em uma negociação de vacinas. Procurado, Lupion disse que tem uma "boa relação de amizade" com Dias. "Nos falamos informalmente e sem qualquer assunto que não fosse ético", disse ele.

A defesa de Dias informou que não teve acesso ao material enviado à CPI e que, por isso, não poderia se manifestar.

Fecomércio RN
Sesc | Senac
acarta

https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/07/19/no-fim-do-ano-consumo-deve-reagir.ghtml

No fim do ano, consumo deve reagir

Mas inflação, renda deprimida e desemprego recorde puxam parte da demanda para baixo

Por Raquel Brandão — De São Paulo

19/07/2021 05h01 · Atualizado há uma hora

A temporada de compras de fim de ano, que começa na Black Friday e vai até o Natal, deve render mais negócios para os setores de bens de consumo. Com a vacinação contra a covid-19 acelerando e alcançando os grupos mais jovens, a expectativa é de aumento de vendas. Mas a pressão sobre os custos de produção segue forte, a inflação de itens básicos toma uma fatia maior do bolso do consumidor, cuja renda vem caindo, e o desemprego segue alto - por isso há certa cautela nas projeções de faturamento.

A economista Isabela Tavares, da consultoria Tendências, diz que a renda disponível está baixa e deve terminar o ano em níveis bem reduzidos. O desemprego bateu em 14,7% em março, um recorde. Ela pondera, no entanto, que a expectativa é que a partir do quarto trimestre as pressões passem a sinalizar um recuo, tanto na inflação ao consumidor quanto no índice de preços à indústria, conforme a oferta de insumos se normalize.

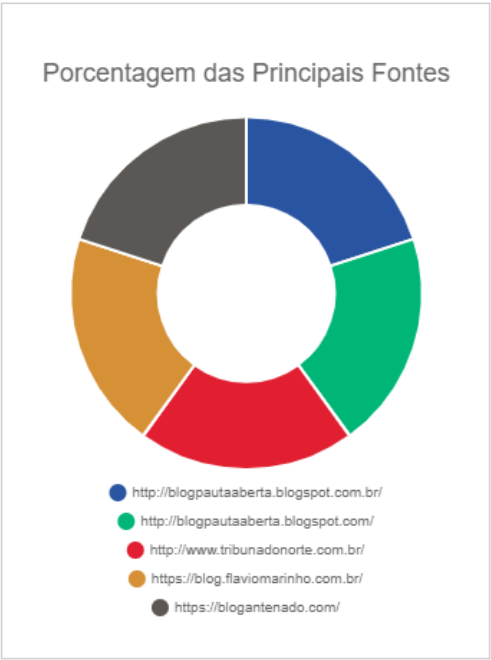
GRÁFICOS

10
Positiva

0
Negativa

0
Neutra

10
Total

Principais Fontes

FONTES	NOTÍCIAS
HTTP://BLOGPAUTAABERTA.BLOGSPOT.COM.BI	1
HTTP://BLOGPAUTAABERTA.BLOGSPOT.COM/	1
HTTP://WWW.TRIBUNADONORTE.COM.BR/	1
HTTPS://BLOG.FLAVIOMARINHO.COM.BR/	1
HTTPS://BLOGANTENADO.COM/	1